



**VIOLAÇÕES À
LIBERDADE DE
EXPRESSÃO**

RELATÓRIO ANUAL 2024

© 2025 ABERT

Realização

Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – ABERT

Pesquisa

Teresa Azevedo

Bites Análise de Dados

Análise

Cristiano Lobato Flôres

Gabriel Pena Costa

Rodolfo Salema

Teresa Azevedo

Redação e Edição

Teresa Azevedo

Projeto Gráfico e Editoração

Frisson Comunicação

Fotos

Agência Brasil

Qualquer parte deste relatório pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Disponível também em: www.abert.org.br



A liberdade de informar e de ser informado é um direito fundamental, posto expressamente no artigo 5º da Constituição Brasileira para todos nós. É o direito de ser informado corretamente, porque o mais é fraude, o mais é estelionato informativo, é deformação, não é informação.





SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE **6**

PANORAMA DA VIOLÊNCIA CONTRA A IMPRENSA **9**

OS CRIMES CONTRA COMUNICADORES NO BRASIL **15**

ATAQUES VIRTUAIS **33**

ARTIGOS **39**

CASOS DE VIOLÊNCIA 2024 **47**

PALAVRA DO PRESIDENTE



Flávio Lara Resende
PRESIDENTE DA ABERT

A redução no número de violações à liberdade de imprensa e de expressão no Brasil em 2024 deve ser analisada com cautela.

Pela terceira vez desde 2012, quando a ABERT começou a monitorar os casos de violência contra os profissionais da mídia, não houve registro de assassinato de jornalistas brasileiros pelo exercício da profissão. O dado positivo se contrapõe às ameaças, muitas vezes, de morte, ainda constantes na rotina diária de quem cumpre a missão de informar a sociedade sobre fatos de interesse público. Lembramos que esse tipo de crime não deve jamais ser minimizado.

Apesar da queda de 54% no número de casos de violência não letal em relação a 2023, 72 ocorrências foram registradas, envolvendo pelo menos 84 jornalistas e veículos de comunicação brasileiros.

Os registros de 2024 ficaram próximos dos patamares de 2019, quando houve 56 casos de ataques contra a imprensa, o menor número identificado pela ABERT em 13 anos de monitoramento. Entre 2020 e 2023, houve uma escalada sem precedentes de agressões físicas, ameaças, ofensas e intimidações contra os profissionais da comunicação brasileira.

Organizações internacionais que atuam em defesa da liberdade de imprensa apontam a normalização da relação entre jornalistas e o Poder Executivo após o fim do último governo como um dos fatores para a diminuição das agressões contra a imprensa no país.

Embora animadores, os dados chamam a atenção para a intolerância ao contraditório. Insatisfeitos com o que é publicado pela imprensa, muitos dos citados partem para a agressão. Não podemos esquecer que, enquanto houver um único jornalista atacado em função da atividade profissional, a liberdade de imprensa corre risco, assim como a democracia.

Já nas redes sociais, apesar de os números gerais apresentarem uma leve redução, a desinformação e os discursos de ódio disseminados no ambiente virtual continuaram, e, de acordo com levantamento da Bites, “o X – antigo Twitter – se transformou na central de ataques digitais ao jornalismo brasileiro”.

Ainda em 2024, destacamos a vitória alcançada pela imprensa brasileira junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), que, em maio, declarou inconstitucional o uso abusivo de ações judiciais contra jornalistas, uma prática que vinha sendo adotada por cidadãos contrariados com a divulgação da verdade, como forma de constranger e dificultar o trabalho dos profissionais da comunicação. A ABERT participou das discussões em defesa da plena liberdade de imprensa.

Com o intuito de reforçar a união da sociedade brasileira na defesa da liberdade de expressão, o Relatório da ABERT joga luz sobre as arbitrariedades contra a imprensa no país. Preservar esta liberdade é uma missão vital para nós. Não existe sociedade livre sem o direito à informação, à reflexão, e sem uma imprensa livre.





PANORAMA DA
VIOLÊNCIA

CONTRA A **IMPRENSA**

JORNALISMO NO MUNDO

BRASIL MELHORA POSIÇÃO EM RANKING GLOBAL DE LIBERDADE DE IMPRENSA

O Brasil subiu 10 posições no ranking mundial de liberdade de imprensa, de acordo com levantamento da ONG Repórteres sem Fronteiras (RSF), e chegou ao 82º lugar entre 180 países avaliados. Em 2021, o país atingiu seu pior índice, quando ficou na 111ª posição e entrou na chamada zona vermelha da lista, ao lado de países como Bolívia, Nicarágua, Rússia e Índia. Com a nova posição, o Brasil passou para a zona laranja clara, a terceira melhor.

De acordo com a RSF, o país tem confirmado expectativas de um cenário mais favorável para o exercício do jornalismo. A normalização das relações entre as organizações estatais e a imprensa após o mandato de Jair Bolsonaro, marcado por uma hostilidade permanente ao jornalismo, é considerada determinante para a melhora no ranking.

Segundo a RSF, o Brasil era considerado de “situação difícil” para a imprensa porque Bolsonaro “atacou sistematicamente jornalistas e meios de comunicação durante todo o seu mandato”.

O relatório aponta também que, apesar da escalada da colocação do Brasil no ranking, os jornalistas brasileiros ainda enfrentam muitas dificuldades. Para a RSF, o país não avançou mais devido a problemas estruturais como a situação financeira dos veículos de imprensa e a precarização do trabalho jornalístico, além da segurança dos profissionais de comunicação. O Brasil é o segundo país da América Latina com o maior número de jornalistas mortos na última década (30), atrás apenas do México, com mais de 100 assassinatos.

No panorama global, em grande parte dos países, as condições políticas para o exercício

da profissão pioraram. A liberdade de imprensa está sob constante pressão das autoridades políticas e os governantes não têm garantido acesso à justiça nos casos de crimes ligados ao exercício da profissão. Também o crescente uso de campanhas massivas de desinformação, por parte de autoridades públicas, aumentam a desconfiança da sociedade na imprensa.

A Argentina, por exemplo, teve a maior queda na lista das Américas. Caiu 26 posições e ocupa agora a 66ª colocação, ainda bem acima do Brasil. Os ataques sistemáticos do presidente Javier Milei aos jornalistas e as ameaças de asfixiar financeiramente a imprensa ajudam a piorar a classificação.

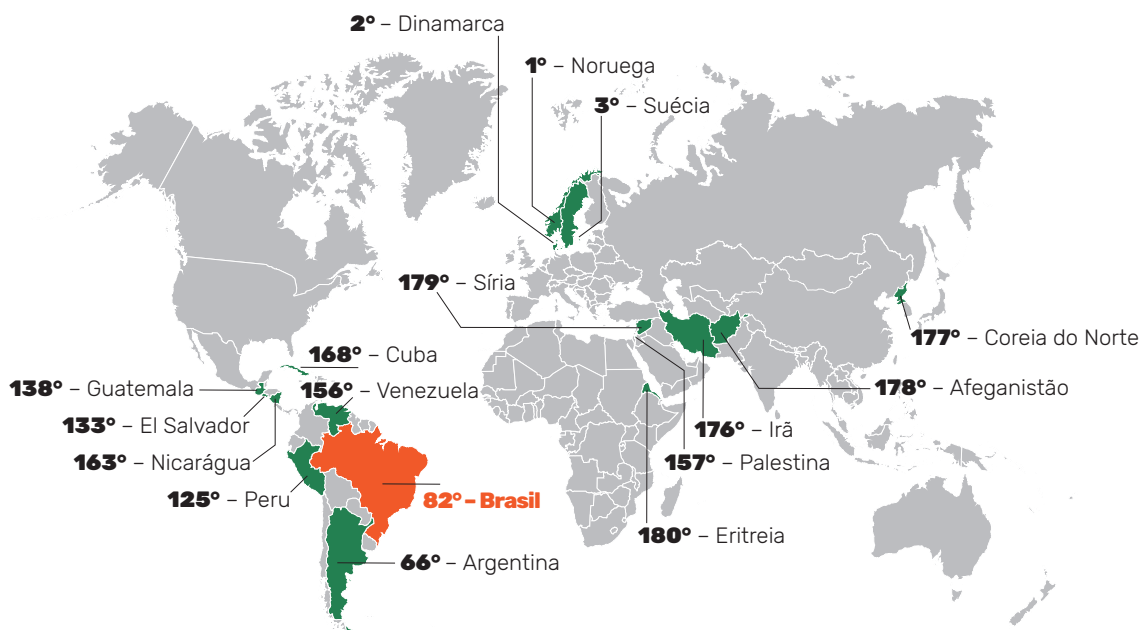
O Peru perdeu 48 posições em dois anos e está na 125ª colocação. Segundo a RSF, as condições para a prática do jornalismo estão se deteriorando à medida que o sistema político se torna cada vez mais opaco.

Os países de regimes autoritários, como Cuba (168ª), Nicarágua (163ª) e Venezuela (156ª), estão entre os piores colocados na América Latina. A RSF também alerta para a situação na Guatemala (138ª) e em El Salvador (133ª), onde há criminalização e prisões de jornalistas.

A gravidade dos ataques contra jornalistas nas duas guerras em curso – Rússia contra Ucrânia e Israel contra o Hamas, na Faixa de Gaza, também é destacada pelo relatório. Na Palestina (157ª), mais de 100 repórteres foram mortos, sendo que pelo menos 22 estavam no exercício da profissão.

Entre os países com melhor colocação no ranking de liberdade de imprensa continuam a Noruega, Dinamarca e Suécia. Entre os piores classificados estão Irã, Coreia do Norte, Afeganistão, Síria e Eritreia.

RANKING MUNDIAL DE LIBERDADE DE IMPRENSA



Fonte: Repórteres sem Fronteiras

MORTES DE JORNALISTAS EM TODO MUNDO – UNESCO

Entre 2006 e 2024, mais de 1,7 mil profissionais da imprensa foram mortos em todo o mundo, segundo dados do Observatório de Jornalistas Assassinados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O relatório bianual da UNESCO analisa o estado da segurança de jornalistas em todo o mundo. De acordo com o documento,

cerca de 85% destas mortes permanecem sem solução. A alta taxa de impunidade dos casos chama a atenção da organização, para quem “é muitas vezes um sintoma do agravamento do conflito e do colapso da lei e dos sistemas judiciais”. Diante dos dados, a UNESCO pediu aos países que “aumentem significativamente seus esforços”.

BRASIL

VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE IMPRENSA E DE EXPRESSÃO

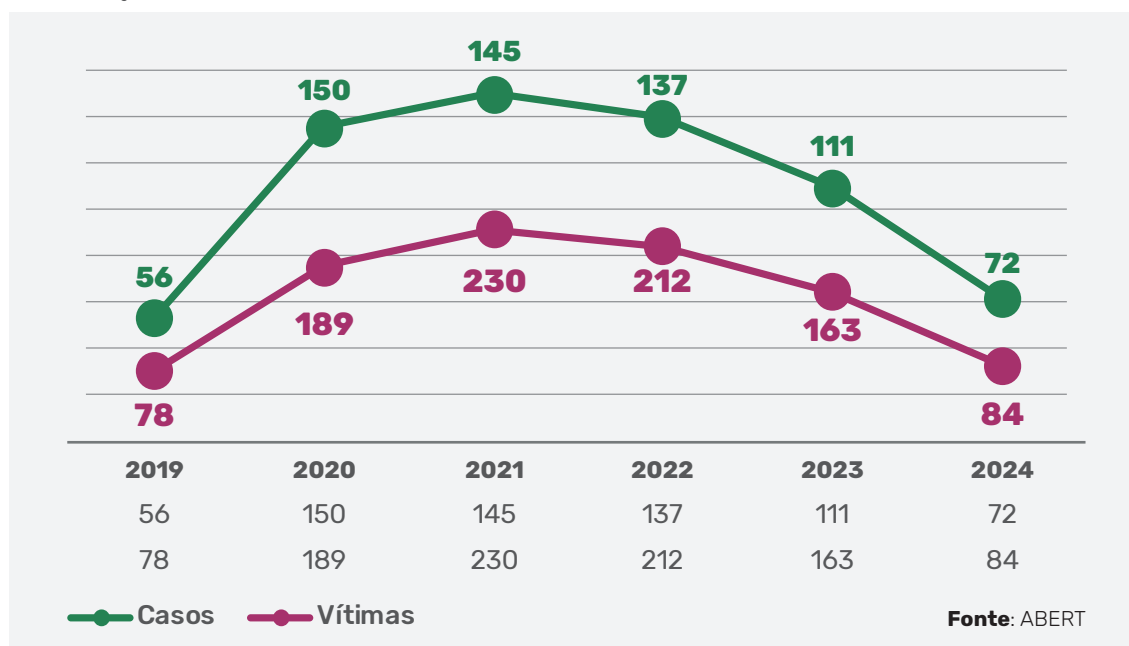
Desde 2012, quando a ABERT começou a monitorar os casos de violências sofridas por comunicadores brasileiros, apenas em 2019, 2021 e 2024 não houve assassinatos de jornalistas pelo exercício da profissão. O dado é animador, mas relatórios internacionais embasam uma situação que não pode ser colocada em segundo plano pelas autoridades brasileiras: a segurança dos profissionais de imprensa, em especial dos que denunciam irregularidades nas gestões municipal, estadual e nacional. O trabalho da imprensa deve ser resguardado, para que possa ser exercido de forma plena e livre.

As ameaças são constantes e, muitas vezes, minimizadas por quem as recebe. Não podem e nem devem ser desprezadas. Uma apuração rigorosa sobre o autor e motivação de tais ameaças pode impedir que novos casos fatais ocorram no país.

Em 2024, o Relatório da ABERT computou 72 casos de violência não letal, envolvendo pelo menos 84 jornalistas e veículos de comunicação. Em comparação a 2023, os dados mostram uma redução de 54% no número de casos e de 94% no número de profissionais envolvidos. A queda nos números é atribuída, em grande parte, à volta à normalidade na relação entre o governo federal e os jornalistas, sem os ataques diretos que vinham da cúpula do Poder Executivo e insuflavam a massa de seguidores contra a imprensa.

Os dados de 2024 ficaram próximos dos de 2019, quando foram registrados os menores números de violações ao trabalho jornalístico. Naquele ano, foram 56 casos, envolvendo pelo menos 78 profissionais e veículos de comunicação.

VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE IMPRENSA E DE EXPRESSÃO 2019 a 2024



Em 2024, as agressões novamente lideraram os registros de violações ao trabalho jornalístico. Foram contabilizados 23 casos, uma redução de 96% em relação ao ano anterior.

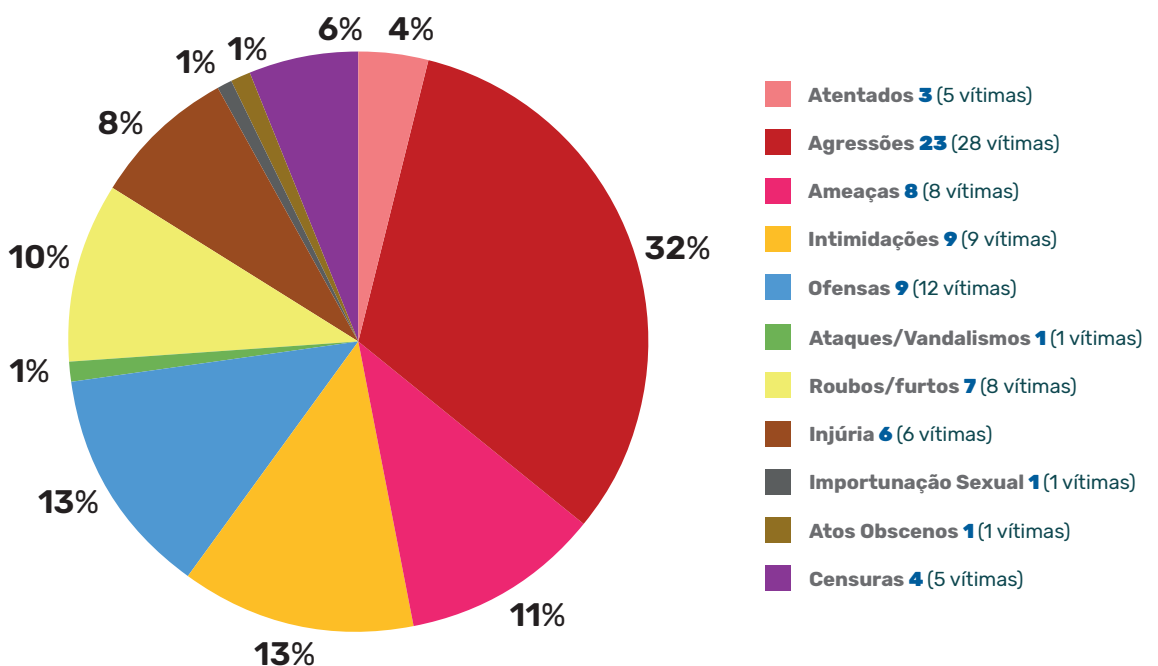
Já nas redes sociais, chama a atenção o comportamento dos usuários do X, antigo Twitter, com a explosão de ataques virtuais contra a imprensa: foram, em média, 1.818 posts diários com citações agressivas ou ameaçadoras contra os profissionais da comunicação, um crescimento de 1.235% em relação ao ano anterior.

Levantamento da BITES, empresa de análise de dados para decisões estratégicas, revela que, em 2024, no total, a mídia brasileira sofreu uma média diária de 1.928 ataques, o que representa quase duas agressões por minuto (1,339). Como nos anos anteriores, a análise está em um capítulo à parte.

Seguindo a tendência dos relatórios divulgados anteriormente, as decisões judiciais, 19 ao todo, não entraram na contagem de violência não letal em 2024.

CASOS DE VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE IMPRENSA E DE EXPRESSÃO NO BRASIL

VIOLÊNCIA NÃO LETAL 2024



Fonte: ABERT



OS CRIMES CONTRA **COMUNICADORES**

NO BRASIL

Para acessar os casos do
relatório, aponte o celular:





ATENTADOS

Alguns comunicadores brasileiros escaparam por pouco da morte em 2024, mas não conseguiram deixar de fazer parte de uma estatística que assusta e oprime.

Embora o número de atentados contra jornalistas tenha se mantido o mesmo em 2024 - três ao todo - pelo menos cinco pessoas estiveram na mira de insatisfeitos com o trabalho desempenhado pela imprensa, um aumento de 40% em relação a 2023.

Em 80% dos casos, as vítimas eram homens. A região Sudeste liderou o ranking, seguida do Sul do país. Profissionais de TV foram os maiores alvos. Em todas as circunstâncias, os autores dos atentados usaram armas de fogo e efetuaram dezenas de disparos.

Em Minas Gerais, o apresentador Ronnie Peterson foi abordado por homens que atiraram contra o carro que ele dirigia. Peterson seguia para o Vale do Jequitinhonha, onde faria reportagens locais, e levou dois tiros no braço esquerdo. O jornalista, conhecido por denunciar e criticar políticos mineiros, precisou passar por uma cirurgia.

CASOS

3

Vítimas

5 (pelo menos)

PERFIL DOS ATENTADOS

	Região	Sudeste Sul	MG (1) RJ (1) PR (1)
	Sexo	Homem Mulher	4 1
	Cobertura	Cidades	3
	Veículo	Assessoria TV	1 2
	Autores	Traficante Não identificado	1 2



AGRESSÕES

Mais uma vez, as agressões físicas lideraram os casos de violência não letal contra jornalistas brasileiros. Em 2024, foram 23 registros, uma redução de quase 96% em relação ao ano anterior, quando houve 45 ocorrências. O número de vítimas também caiu de 80 para 28 (-186%). Contudo, não há o que se comemorar.

A violência contra comunicadores foi vista em todas as cinco regiões do país. Norte e Sudeste lideraram os maiores índices (sete e seis casos, respectivamente), seguidas do Nordeste, com quatro, e do Centro-Oeste e do Sul, com três, cada.

Em 43% dos episódios, jornalistas estavam envolvidos na cobertura política, em grande parte, das eleições municipais. Os homens continuaram a ser os mais atingidos, representando 61% dos comunicadores agredidos. Profissionais de TV, novamente, foram o maior alvo dos agressores, inconformados com a cobertura jornalística.

Em mais de 30% dos casos, policiais ou agentes de segurança e políticos ou ocupantes de cargo público, que deveriam dar o exemplo, foram os autores de ataques como empurrão, socos e tapas.




CASOS

23

Vítimas

28 (pelo menos)

PERFIL DAS AGRESSÕES

	Região	Centro-Oeste Nordeste Norte Sudeste Sul	DF (1) GO (2) MA (1) PE (1) PI (1) RN (1) AM (5) RO (1) TO (1) MG (2) RJ (2) SP (2) PR (1) SC (2)
	Sexo	Homem Mulher Não identificado	17 9 2
	Cobertura	Cidades Esportes Política	10 3 10
	Veículo	Jornal Não especificado Revista Site TV	2 3 1 5 12
	Tipo	Empurrão, soco, tapa Outro	14 9
	Autores	Alvo de reportagem Manifestante Policial ou agente de segurança Político ou ocupante de cargo público Torcedor ou integrante de equipe de futebol Outro	2 1 3 4 2 11



AMEAÇAS

As ameaças contra jornalistas foram registradas em quatro das cinco regiões do país. Apenas no Nordeste comunicadores ficaram livres deste tipo de crime, previsto no artigo 147 do Código Penal Brasileiro.

Ao todo, foram oito casos, 11 a menos que em 2023 (-137,5%). O número de vítimas caiu de 27 para oito (-237,5%) em 2024. Apesar da redução no indicativo, as ameaças não devem ser minimizadas ou desprezadas.

De acordo com o levantamento da ABERT, os homens mais uma vez foram os mais afetados (quase 63%). As ameaças de morte predominaram e foram registradas em 87,8% dos casos. Em pelo menos 62,5% das ocorrências, os jornalistas estavam envolvidos em coberturas políticas. Os profissionais de TV foram os mais ameaçados, seguidos de repórteres de jornal, rádio, revista e site.

CASOS

8

Vítimas

8

PERFIL DAS AMEAÇAS

	Região	Centro-Oeste Não especificada Norte Sudeste Sul	DF (1) MT (1) (1) AM (1) RJ (1) SP (4) PR (3)
	Sexo	Homem Mulher	5 3
	Cobertura	Cidades Política	3 5
	Veículo	Jornal Rádio Revista Site TV	2 1 1 1 3
	Tipo	Agressão Morte	1 7
	Autores	Alvo de reportagem Policial ou agente de segurança Político ou ocupante de cargo público Outro	1 1 2 4



INTIMIDAÇÕES

Em 2024, apesar da queda de 22% no número de casos, nove intimidações contra profissionais da imprensa foram registradas, com pelo menos 9 vítimas (-77,8% no comparativo com 2023).

Em quase 56% das situações, os autores das intimidações agiram em represália ao trabalho desempenhado por jornalistas. Os comunicadores foram constrangidos em coberturas pelo Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Sudeste.

Atos do tipo tentam cercear a liberdade de imprensa e de expressão. Consequentemente, acabam impedindo o direito do brasileiro à informação.

Entre os maiores intimidadores estavam políticos ou ocupantes de cargos públicos (44%).

CASOS

9

Vítimas

9 (pelo menos)

PERFIL DAS INTIMIDAÇÕES

	Região	Centro-Oeste	DF (1)
		Não especificado	(1)
		Nordeste	BA (1) PB (1)
		Sudeste	MG (1) SP (2)
		Sul	RS (1) SC (1)
	Sexo	Homem	4
		Mulher	1
		Não especificado	2
	Cobertura	Cidades	4
		Esportes	1
		Política	4
	Veículo	Jornal	1
		Revista	1
		Não especificado	1
		Site	3
		TV	3
	Tipo	Constrangimento	3
		Não especificado	1
		Represália	5
	Autores	Alvo de reportagem	1
		Outro	2
		Policial ou agente de segurança	1
		Político ou ocupante de cargo público	4
		Torcedor ou integrante de equipe de futebol	1



OFENSAS

O quadro deveria ser bem diferente, mas, nos últimos tempos, as ofensas fazem, cada vez mais, parte da rotina dos comunicadores brasileiros. Na tentativa de desqualificar o trabalho da imprensa, os comunicadores foram chamados de “canalhas”, “mentirosos”, “desonestos”, “idiotas” e “semianalfabetos”. Nos registros de 2024, houve caso em que os autores das ofensas ainda insinuaram que jornalista “gosta de uma propinazinha”, numa clara intenção de descredibilizar os profissionais da comunicação.

Ao longo do ano, nove casos de ofensas foram registrados, mesmo número no comparativo com

o levantamento anterior. Desta vez, pelo menos 12 profissionais foram xingados ou tiveram o trabalho depreciado durante coberturas políticas ou locais, o que mostra um crescimento de 25% em relação a 2023.

As mulheres foram as maiores vítimas – cinco ao todo – e políticos ou ocupantes de cargos públicos, os maiores responsáveis por esse tipo de ataque contra a liberdade de imprensa (56%). Juntas, as regiões Nordeste e Sul lideraram o ranking de ofensas (78% do total). Apenas no Centro-Oeste não houve registros.

CASOS
9
Vítimas
12 (pelo menos)

PERFIL DAS OFENSAS

	Região	Nordeste Norte Sudeste Sul	AL (1) BA (1) PB (2) RO (1) SP (1) PR (2) RS (2)
	Sexo	Homem Mulher Não especificado	4 5 3
	Cobertura	Cidades Não especificada Política	4 1 4
	Veículo	Não especificado Rádio Site TV	1 1 5 3
	Tipo	Depreciação Xingamento	1 8
	Autores	Alvo de reportagem Outro Policial ou agente de segurança Político ou ocupante de cargo público	1 2 1 5



INJÚRIAS

Em 2024, seis casos de injúria foram registrados, três a menos em relação ao ano anterior (-50%). Ao todo, foram pelo seis vítimas contra 11 de 2023 (-83,3%). Em 67% das ocorrências, jornalistas mulheres sofreram ataques pelo simples fato de serem mulheres.

A misoginia foi expressa em frases como “estádio não é lugar de mulher”, “você deve estar dormindo com alguém para ter chegado aonde chegou”, “mulher narrando futebol e um boi berrando é quase a mesma coisa” ou “narrar futebol não é para mulher, nem no futebol feminino.”

Muito mais que tentar anular o talento e a competência das jornalistas mulheres na cobertura esportiva, tais declarações são um retrocesso, um desrespeito à profissional da imprensa.

Ainda em 2024, um jornalista foi alvo de injúria racial e outro de injúria de cunho sexual.

O crime de injúria está previsto no Código Penal, com pena que varia de um a três anos de reclusão. Se condenado, o autor também pode pagar multa.

CASOS
6
Vítimas
6 (pelo menos)

PERFIL DAS INJÚRIAS

Região	Não especificada	(2)
	Nordeste	AL (1) BA (1)
	Sudeste	SP (2)
Sexo	Homem	2
	Mulher	4
Cobertura	Esportes	3
	Não especificada	1
	Política	2
Veículo	Não especificado	2
	Rádio	1
	Site	2
	TV	1
Tipo	Cunho Sexual	1
	Misoginia	4
	Racial	1
Autores	Outro	2
	Político ou ocupante de cargo público	1
	Torcedor ou integrante de equipe de futebol	2



IMPORTUNAÇÕES SEXUAIS

Apesar da queda de 200% nos casos, a importunação sexual é uma realidade sombria que profissionais da imprensa enfrentam durante a cobertura jornalística. Em 2024, uma repórter esportiva foi abraçada e beijada sem consentimento durante o clássico Gre-Nal, no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre (RS), por um homem

que interpretava o Saci, mascote do Internacional. Após o episódio chegar ao conhecimento público, o clube demitiu o intérprete.

Vale lembrar que importunação sexual é crime e uma violação dos direitos humanos.

CASOS

1

Vítimas

1

PERFIL DAS IMPORTUNAÇÕES SEXUAIS

	Região	Sul	RS (1)
	Sexo	Mulher	1
	Cobertura	Esportes	1
	Veículo	Site	1
	Tipo	Beijo forçado	1
	Autores	Outro	1



ATOS OBSCENOS

O crime está previsto no artigo 233 do Código Penal Brasileiro. Praticar ato sexual ou imoral em locais públicos, constringendo ou ofendendo o pudor da sociedade, pode dar cadeia. Pela prática de ato obsceno, o autor pode ser punido com multa ou detenção de até um ano.

Em 2024, um homem invadiu uma entrada ao vivo em Minas Gerais, abaixou as calças e exibiu as nádegas para as câmeras da EPTV. A transmissão precisou ser interrompida.

CASOS

1

Vítimas

1

PERFIL DOS ATOS OBSCENOS

	Região	Sudeste	MG (1)
	Sexo	Homem	1
	Cobertura	Cidades	1
	Veículo	TV	1
	Tipo	Partes íntimas expostas	1
	Autores	Não identificado	1








CENSURA

Os casos de censura voltaram a acontecer em 2024 e houve um aumento de 50% em relação a 2023. Pelo menos cinco equipes de reportagem foram impedidas de realizar coberturas nas regiões Centro-Oeste, Norte, Sudeste e Sul, 60% a mais que no levantamento anterior.

Em todas as situações, policiais ou agentes de segurança e políticos ou ocupantes de cargo público usaram de poder e autoridade para cercear o direito de informar e consequentemente violar a liberdade de expressão.

CASOS
4
Vítimas
5 (pelo menos)

PERFIL DAS CENSURAS

 Região	Centro-Oeste	DF (1)
	Norte	PA (1)
	Sudeste	SP (1)
	Sul	PR (1)
 Sexo	Mulher	2
	Não especificado	3
 Veículo	Jornal	2
	Site	1
	TV	2
 Tipo	Impedir cobertura	4
 Autores	Outro	1
	Policial ou agente de segurança	1
	Político ou ocupante de cargo público	2



ATAQUES/VANDALISMOS

Em 2024, quatro homens armados invadiram a sede da TV Cidade, em Bacabal (MA), e atearam fogo contra os equipamentos da sala de controle e transmissão. Eles ainda renderam e agrediram um funcionário da empresa. Segundo a polícia, o ataque teria motivação política e seria a mando de um vereador do município, contrariado com as denúncias veiculadas pela emissora.

Apesar de ter sido o único registro do ano, o que representa uma redução de 200% no comparativo com o levantamento anterior, o ato mostra a tentativa de calar a imprensa, com a destruição do patrimônio do veículo de comunicação.

CASOS

1

Vítimas

1

PERFIL DOS ATAQUES/VANDALISMOS

	Região	Nordeste	MA (1)
	Tipo de alvo	TV	1
	Tipo de ataque	Incêndio	1
	Autores	Não identificado	1



FURTOS/ROUBOS

Os bandidos têm se mostrado cada vez mais audaciosos e jornalistas e veículos de comunicação estão bastante vulneráveis quando o assunto é furto ou roubo. Em 2024, sete casos foram registrados – mesmo número do ano anterior – envolvendo pelo menos oito vítimas (-12,5% em relação a 2023).

Desta vez, seis profissionais da imprensa tiveram os celulares roubados enquanto cobriam pautas esportivas ou das cidades onde atuam.

Em 2024, chama a atenção o fato de que duas estações de rádio tiveram câmeras de monitoramento, links, transmissores e até equipamentos de energia solar furtados.

CASOS
7
Vítimas
8

PERFIL DOS FURTOS/ROUBOS

	Região	Nordeste Sudeste	BA (1) CE (1) MG (1) SP (4)
	Sexo	Homem Mulher Não especificado	3 3 2
	Cobertura	Cidades Esportes	4 3
	Veículo	Rádio TV	2 5
	Objeto	Câmera de monitoramento Celular Equipamento de Energia Solar Link Transmissor	1 6 1 1 4
	Autores	Não identificado	7



DECISÕES JUDICIAIS

Pelo menos 19 decisões judiciais foram proferidas em 2024, uma redução de 15,8% em relação ao ano anterior. Do total, sete foram favoráveis e 12 contrárias à imprensa.

A retirada do ar de reportagens ou citação de nomes, geralmente dos alvos das matérias, continua sendo o recurso mais comum na justiça contra comunicadores. Dois casos chamaram a atenção, pois jornalistas foram condenados à detenção ou prisão.

Em 2024, merece destaque a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que considerou inconstitucional o uso abusivo de ações judiciais para intimidar jornalistas. A prática ilegal foi

definida pelo colegiado como o ajuizamento de diversas ações contra os mesmos acusados pelos mesmos fatos em foros diversos para constranger, dificultar ou encarecer a defesa. Uma vitória da imprensa. A ABERT participou das discussões em defesa da plena liberdade de imprensa e de expressão.

Como nos relatórios anteriores, as decisões judiciais não são contabilizadas na categoria de violência não letal e recebem uma análise à parte.

Como nos relatórios anteriores, as decisões judiciais não são contabilizadas na categoria de violência não letal e recebem uma análise à parte.

PERFIL DAS DECISÕES

Favoráveis

7

Contrárias

12



KOJEX

LEO

OSL AT YOUR
DABGBURGS
PARRAGS

DUKJUG
HEB

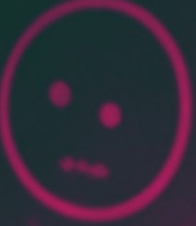
HAYE
HATRE

DUKJUG
HEB

OSL AT YOUR
DABGBURGS
PARRAGS

HAYE
HATRE

OSL AT YOUR
DABGBURGS
PARRAGS





ATAQUES
VIRTUAIS

CONTRA A
IMPREENSA



ATAQUES VIRTUAIS

O X se transformou na central de ataques digitais ao jornalismo brasileiro

Ao longo dos últimos anos, a partir da polarização que tomou conta do País, os agentes políticos à esquerda ou à direita sempre demonstraram desconforto com a postura independente dos jornalistas e da mídia nacional na sua missão de oferecer uma visão equilibrada dos fatos para a sociedade. Profissionais de emissoras de TV, rádios, jornais e sites de notícia foram atacados pelos dois lados. Ora classificados como apoiadores do que a esquerda entendeu como um golpe contra a ex-presidente Dilma Rousseff, ora definidos pela direita como integrantes da “velha mídia”.

Na parceria com a ABERT, a Bites iniciou em 2021 o levantamento sobre os ataques e ameaças que os jornalistas brasileiros sofreram dentro da internet, em especial nas redes sociais, desde 2020. Dessa vez, há um novo fenômeno identificado no levantamento sobre 2024: o X, antigo Twitter, se transformou no abrigo natural e confortável daqueles que continuam atacando o trabalho da mídia brasileira. Mesmo com o baixo alcance dessa rede social – há 5,5 milhões de usuários ativos por dia no Brasil contra 104 milhões do Instagram – o X é utilizado para construir argumentos sem solidez contra os jornalistas.

Em 2024, foram 665.628 publicações no X trazendo expressões negativas e agressivas – como “golpista”, “lixo”, “podre”, “canalha” e “velha” – contra o jornalismo. O crescimento foi de 1.235% em relação ao ano anterior, com a média de 1.818 ataques por dia. Nesse universo, o que prevalece é a acusação em torno da palavra-chave “velha mídia”, muito comum à gramática de direita. As citações com “mídia golpista” registraram volume nove vezes menor do que os termos usados pelos aliados do ex-presidente. A relação foi de 173 mil posts no X contra 19 mil.

Mesmo com a plataforma do empresário Elon Musk concentrando a maioria das publicações dessa natureza, em outros pontos do universo digital os jornalistas continuaram sendo atacados

e ameaçados no seu trabalho de levar a melhor informação para a sociedade. Seguindo o mesmo contexto de expressões negativas, foram identificados movimentos dessa natureza no Facebook (32 mil menções), no Instagram (4 mil) e até na rede social Reddit (2,3 mil).

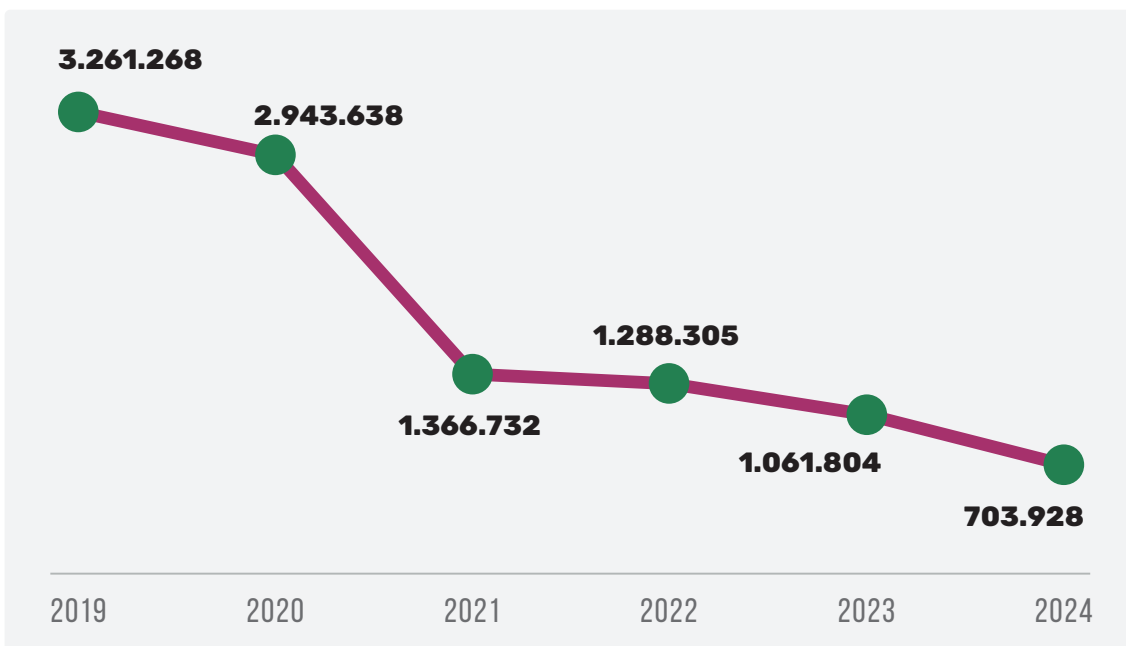
Na apuração geral, ao longo de 2024, foram registrados 703.928 ataques contra a imprensa, o equivalente a quase 2 mil agressões por dia (1.928) ou quase 2 por minuto (1,339).

Após a atuação do Judiciário brasileiro na tentativa de conter os excessos do X, com a suspensão da plataforma em agosto de 2024, a eleição de Donald Trump e a ascensão de Musk geraram uma nova dinâmica nos usuários dessa rede social. O X tem 335,7 milhões de usuários no mundo e 102 milhões estão nos Estados Unidos. O Brasil é o sexto mercado, com 21 milhões de usuários. Mesmo assim, o X é um espaço no qual os usuários ficam mais confortáveis na construção de argumentos em defesa das suas causas e na estratégia de ataque ao governo federal e à imprensa.

“Mesmo com sua baixa amplitude diante de outras redes sociais, o X ainda exerce uma influência no debate público e político nacional, e o seu uso como instrumento de ataque ao jornalismo profissional deve ser acompanhado bem de perto pela sociedade”, afirma Manoel Fernandes, diretor executivo da Bites.

Mesmo parecendo uma batalha desigual entre aqueles que produzem posts negativos à atividade jornalística e aos profissionais da área, Fernandes explica que os jornalistas também têm capacidade de reação. Os 600 jornalistas brasileiros mais ativos no X têm 32,7 milhões de seguidores nessa rede social, uma média de 55 mil por perfil de profissional. “Pode não ser um número suficiente para conter os avanços dos detratores, mas o tamanho dessa rede já é um bom ponto de partida para enfrentar o problema”, diz Fernandes.

ATAQUES VIRTUAIS



A pesquisa completa da **BITES** pode ser acessada em bites.com.br.



COMPORTAMENTO REDE SOCIAL

- > **X** - **665.628**
- > **Facebook** - **32.000**
- > **Instagram** - **4.000**
- > **Reddit** - **2.300**




A pesquisa completa da **BITES** pode ser acessada em bites.com.br.

COMPARAÇÃO COM ANOS ANTERIORES

COMPARAÇÃO / ANOS ANTERIORES

	Assassinatos	2024	0 (▼)
		2023	1
		2022	2
		2021	0
		2020	1
		2019	0
	Atentados	2024	3
		2023	3
		2022	2
		2021	8
		2020	4
		2019	0
	Agressões	2024	23 (▼)
		2023	45
		2022	47
		2021	34
		2020	39
		2019	24
	Ofensas	2024	9
		2023	9
		2022	28
		2021	53
		2020	59
		2019	8
	Intimidações	2024	9 (▼)
		2023	11
		2022	25
		2021	26
		2020	25
		2019	6
	Ameaças	2024	8 (▼)
		2023	19
		2022	19
		2021	12
		2020	10
		2019	5
	Ataques/vandalismos	2024	1 (▼)
		2023	3
		2022	5
		2021	4
		2020	2
		2019	4

COMPARAÇÃO / ANOS ANTERIORES

	Injúria	2024	6 (▼)
		2023	9
		2022	3
		2021	6
		2020	0
		2019	0
	Censuras	2024	4 (▲)
		2023	2
		2022	2
		2021	1
		2020	3
		2019	5
	Roubos/furtos	2024	7
		2023	7
		2022	1
		2021	1
		2020	5
		2019	1
	Decisões judiciais	2024	19 (▼)
		2023	22
		2022	20
		2021	29
		2020	24
		2019	30
	Importunação Sexual	2024	1 (▼)
		2023	3
		2022	4
		2021	0
	Sequestros	2024	0
		2023	0
		2022	1
		2021	0
		2020	0
		2019	0
	Atos Obscenos	2024	1 (▲)
		2023	0
		2022	0
		2021	0
		2020	0
		2019	0





ARTIGOS

Artigo **ANJ**

Para enfrentar a
poluição social

Quando se fala de liberdade de imprensa, foca-se no exercício livre da atividade jornalística – e é importante que, para o bem das democracias, seja assim, como se constata por esse relatório de enorme importância. No entanto, a expressão é composta por dois substantivos. Para haver liberdade de imprensa, é preciso haver também imprensa. E é aí que estamos diante de um grande perigo.

Uma das bases do regime democrático, a imprensa livre vem sendo sufocada pela combinação perversa da erosão gradual das liberdades com a degradação econômica de veículos de comunicação. Nos EUA, por exemplo, cerca de 10 jornais fecham a cada mês, deixando comunidades inteiras sem fonte de informação local ou a mercê de bandoleiros digitais que se valem do vácuo jornalístico para vender elixires da radicalização.

Apesar das limitações, empresas jornalísticas são a melhor invenção para que as sociedades se conheçam melhor a partir de retratos da realidade e da pluralidade de ideias e, assim, possam fazer escolhas sensatas sobre o futuro. Por sua dinâmica, que inclui crítica, denúncia e opinião, a atividade jornalística sempre atraiu a ira de exterminadores da liberdade – nunca houve uma ditadura que convivesse com uma imprensa livre, ressalve-se.

Mais recentemente, porém, a imprensa vem sendo garroteada por uma forma que dispensa o operoso controle de conteúdos jornalísticos. Em países como Venezuela e Nicarágua, governos agem para simplesmente eliminar a imprensa, aí entendida como aquela que faz jornalismo profissional sem ser um braço oficial do regime. O tsunami se completa com a drenagem de recursos publicitários por oligopólios digitais que rejeitam os mecanismos de responsabilização e contrapartidas que fazem parte do DNA ético dos meios de comunicação.

A captura de conteúdos jornalísticos pela inteligência artificial, sem a devida remuneração dos produtores, só tende a agravar um quadro que, no longo prazo, pode fazer desaparecer a imprensa independente. Em seu lugar, restariam tão-somente câmaras de eco digitais a refletir pensamentos dominantes e as bolhas de grupos ideológicos. Em nome da pluralidade e da estabilidade, o mundo livre deve atuar na reversão desse cenário por uma lógica simples. Em seu negócio, as big techs produzem como efeito secundário uma poluição social materializada em desinformações e discursos de ódio. É o jornalismo profissional que tem a técnica e a capacidade de limpar, ainda que parcialmente, essa poluição. Então, como em qualquer indústria, os poluidores devem ajudar a pagar o custo da limpeza da poluição. E devem fazer isso antes que seja tarde demais para a saúde do ecossistema e a sanidade mental do planeta.

Marcelo Rech

Presidente-executivo da Associação Nacional de Jornais (ANJ)

Artigo **UNESCO**

Inteligência
artificial e mídia:
oportunidades
e desafios

Desde a proclamação do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa pela ONU, ocorrida em 1993, a mídia tem passado por transformações significativas, amplificadas pelo advento da inteligência artificial (IA). A IA traz oportunidades para o jornalismo e para a mídia, mas também representa desafios. Não obstante, os valores de uma mídia livre, independente e pluralista, conforme a Declaração de Windhoek de 1991, assim como o ideal da informação como um bem público, conforme a Declaração de Windhoek+30 de 2021, permanecem essenciais.

A IA oferece um potencial imenso para aumentar a liberdade de expressão e democratizar o acesso à informação. Ferramentas como softwares de tradução, assistentes de criação de conteúdo e análise de dados em tempo real permitem que jornalistas alcancem públicos mais amplos, quebrando barreiras de língua e geografia. Além disso, a IA contribui para a criação de conteúdo de qualidade por meio da verificação automatizada de fatos, da visualização de dados e de serviços de tradução, tornando assim o processo jornalístico mais eficiente e envolvente.

No entanto, a IA também apresenta desafios significativos. A desinformação e o discurso de ódio online são amplificados por algoritmos que priorizam o engajamento em vez da precisão. Além disso, ela pode ser usada para a vigilância em massa, que amedronta as pessoas e desencoraja a exposição de informações de interesse público. A violência de gênero facilitada pela tecnologia é outro problema crítico e, nesse sentido, as mulheres jornalistas enfrentam ameaças ainda maiores, devido a imagens adulteradas ou campanhas com o objetivo de intimidar ou desacreditar seu trabalho.

Atualmente, a sustentabilidade financeira da mídia também está em questão. De um lado, as ferramentas de IA oferecem caminhos para que os veículos de comunicação aumentem sua

eficiência, principalmente por meio da automação de tarefas como transcrição, visualização de dados e adaptação de conteúdo. Por outro lado, as plataformas de IA generativa fragilizam a sustentabilidade ao redirecionarem o conteúdo jornalístico sem a compensação adequada. A concentração do desenvolvimento da IA agrava esses desafios, especialmente para as organizações de mídia no Sul Global, que correm o risco de ficar para trás no processo de transição digital. Nesse cenário complexo, a UNESCO tem buscado se posicionar como uma força coesiva no respeito à liberdade de expressão, à ética e aos direitos humanos. A Organização tem liderado esforços, promovendo a integridade da informação e a governança ética da IA em diversos fóruns internacionais, inclusive com destacada participação nesses temas no Grupo dos 20 (G20), durante a Presidência Brasileira, ao participar ativamente no Grupo de Trabalho de Economia Digital. Como resultado, a Organização foi citada na Declaração de Líderes, tendo, mais uma vez, seu papel reconhecido nessa área.

Com tudo isso, o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa de 2025 representa uma oportunidade para a comunidade global refletir sobre o impacto multifacetado da IA na imprensa e na mídia, sobre o papel em evolução do jornalismo e sobre o potencial transformador das tecnologias baseadas em IA na construção de ecossistemas de informações confiáveis. Mais do que nunca, precisamos estar vigilantes e atentos, pois assim como o avanço da tecnologia certamente traz muitos ganhos para todos, também estamos observando muitos problemas advindos desse mesmo avanço. Assim, precisamos formar mentes críticas para tempos críticos e acompanhar diuturnamente os riscos associados ao potencial transformador da IA, assegurando que sejam aplicados parâmetros confiáveis e que o jornalismo e a imprensa continuem exercendo seu papel essencial, com medidas de verificação de fatos, bem como acompanhamento e mediação das informações.

Marlova Jovchelovitch Noleto
Representante da UNESCO no Brasil

Artigo

INSTITUTO PALAVRA ABERTA

A culpa não é do
mensageiro

Não é de hoje que acompanhamos estarrecidos a onda de ataques contra jornalistas, comunicadores e veículos de comunicação. Os números podem variar de tempos em tempos, com períodos mais intensos e outros com queda no número de ocorrências - como em 2024 -, mas sempre causam revolta e indignação.

Embora a deslegitimação do trabalho da imprensa não seja um fenômeno recente, são muitos os motivos que levam à prática dessa violência, sendo um dos principais fatores a falta de entendimento e compreensão sobre o papel do profissional que está na linha de frente na busca pela informação de interesse público.

O jornalismo profissional ajuda a formar e informar a opinião pública. Contribui para o desenvolvimento do senso crítico e para que o cidadão faça escolhas mais conscientes. Exerce, muitas vezes, o papel de "olhos da sociedade" na fiscalização do poder e tem relevante papel social. A sua missão é colocar luz na realidade dos fatos.

O ambiente digital, em meio a um volume sem precedentes de conteúdos produzidos por qualquer usuário, colabora ainda mais com o cenário de confusão sobre a função do jornalista e sobre o papel da imprensa. Sem contar que,

campanhas de desinformação, mensagens ofensivas e estigmatizantes contra o trabalho da imprensa promovem a perda de credibilidade, afetando também as organizações jornalísticas.

Se por um lado é fundamental combater a violência contra jornalistas e comunicadores, assim como promover a sustentabilidade econômica de meios jornalísticos, por outro, é preciso investir na formação de audiências críticas que passem a valorizar a informação de qualidade produzida pela imprensa profissional.

As pessoas precisam ter as habilidades necessárias para saber identificar o que são inverdades, informações não verificadas e notícias relatadas pelo jornalismo profissional, além de diferenciar opiniões de fatos. O trabalho dos jornalistas e das empresas noticiosas somente terá seu valor reconhecido se for compreendido. O que só reforça a importância da educação midiática nos dias de hoje.

A sociedade precisa entender ainda que o jornalista é um mensageiro. Não se hostiliza ou ataca o mensageiro e esse código de ética existe desde a mais remota antiguidade. É preciso compreender também que a liberdade de imprensa, princípio democrático fundamental, é a linha de frente da preservação da informação como bem público e deve ser fortalecida e resguardada por todos.

Patricia Blanco

Presidente executiva e do Conselho Diretor
do Instituto Palavra Aberta





CASOS DE
VIOLÊNCIA

2024



ATENTADOS

11 de junho – A repórter **Monique Bittencourt** e o cinegrafista **Thiago Bessa**, da TV Record, foram feridos por estilhaços após o carro de reportagem em que estavam ser atingido por tiros em Belford Roxo, na Baixada Fluminense (RJ). A equipe retornava de uma gravação, quando entrou por engano na comunidade da Palmeira, área dominada por uma facção criminosa. Ao avistarem o veículo caracterizado, os bandidos atiraram. Quatro suspeitos do crime foram detidos pela polícia.

1º de outubro – O jornalista e apresentador de TV **Ronnie Peterson** foi alvo de uma tentativa de assassinato em Ipatinga (MG). Ele seguia para o Vale do Jequitinhonha, onde faria reportagens locais, quando foi abordado por homens que atiraram diversas vezes contra o carro do comunicador. Ronnie levou dois tiros no braço esquerdo e foi encaminhado para o Hospital de Ipatinga. No carro do jornalista também estavam **um cinegrafista** e o segurança Italo Soares, que reagiu e foi atingido na barriga. Ronnie Peterson tem um programa onde faz denúncias e críticas a políticos de várias regiões de Minas Gerais.

16 de outubro – O jornalista e assessor de imprensa da cidade de Itaipulândia (PR), **Ari Wollmuth**, foi alvo de um atentado com pelo menos 16 disparos de arma de fogo. O ataque ocorreu após Ari voltar de um trabalho com a Defesa Civil, prestando apoio às famílias afetadas pelo temporal que atingiu a região. Ao chegar em casa, o jornalista foi surpreendido pelos disparos feitos por dois homens em uma motocicleta. Por sorte, ele não ficou ferido. Os tiros atingiram janelas, grades, o carro e as paredes da casa de Ari.



AGRESSÕES

12 de janeiro – A repórter da TV Amazônica, afiliada da TV Globo em Manaus (AM), **Naíne Carvalho**, foi agredida com um soco na cabeça por um homem que passava pela rua, enquanto a jornalista fazia uma transmissão ao vivo. A jornalista não percebeu a aproximação do homem, que avançou rapidamente contra ela.

15 de janeiro – O repórter da Inter TV, afiliada da Globo em Cabo Frio (RJ), **João Vítor Brum**, foi agredido por um homem, durante cobertura do desaparecimento de um jovem na Lagoa de Araruama. Brum acompanhava as operações de busca realizadas pelo Corpo de Bombeiros, quando o homem, que seria amigo da vítima, partiu para cima do jornalista. Além da violência física, o agressor destruiu e atirou na lagoa o equipamento usado pelo repórter.

27 de janeiro – A jornalista e dona do Jornal Mapa do Tocantins, **Rozineide Gonçalves**, foi arrastada à força por um segurança do cantor seresteiro Evoney Fernandes, durante cobertura do show do artista em Palmeirópolis (TO). A agressão ocorreu no momento em que a comunicadora fotografava e gravava o evento.

5 de fevereiro – A jornalista da TV Tropical, afiliada da Rede Record no Rio Grande do Norte, **Ediana Miralha**, foi agredida com um tapa no rosto por uma mulher enquanto fazia uma cobertura em um shopping da zona leste de Natal. A agressora ainda ameaçou Ediana. A mulher foi identificada e levada para a delegacia da cidade.

8 de março – O jornalista **Carlos Alexandre Rodrigues Ferreira** foi empurrado pelo vereador Massilon Cursino de Medeiros (Republicanos) durante sessão especial dedicada às mulheres, na Câmara Municipal de Parintins (AM). A agressão foi motivada porque o vereador discordava de publicações feitas pelo jornalista.

6 de abril – Uma equipe da NSC TV foi agredida enquanto cobria a final do Campeonato Catarinense, em Brusque (SC). A repórter **Ana Cristina Machado** e o repórter cinematográfico **Adriano Da Nahaia** foram empurrados por torcedores e precisaram sair escoltados do Estádio Augusto Bauer.

23 de maio – A repórter da TV Globo, **Gabriele Freire**, foi empurrada por um segurança do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, quando tentou entrevistá-lo sobre a crise na saúde pública do DF. Antes da agressão, jornalistas que esperavam Ibaneis foram impedidos de se aproximar do governador.

8 de junho – O jornalista do portal SGC, **Luís Paulo Bispo de Jesus**, foi agredido por um policial militar à paisana que, armado, tentou impedir o profissional de fazer imagens de um duplo acidente ocorrido no centro de Porto Velho (RO). Luís Paulo transmitia o acidente ao vivo quando foi segurado e intimidado pelo policial que fazia segurança para um funcionário público, durante o resgate realizado por uma unidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

2 de julho – O jornalista do portal Comunica Goiás, **Hiago Miguel**, foi agredido por funcionários ligados à Prefeitura de Trindade (GO), durante uma coletiva de imprensa com o governador de Goiás, Ronaldo Caiado. Conhecido pelo trabalho investigativo e críticas à gestão municipal, o profissional teve o nariz e os dedos da mão feridos nas agressões.

5 de julho – O jornalista **Pedro Augusto Figueiredo**, do Estadão, foi empurrado por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro durante o CPAC, festival da direita realizado em Balneário Camboriú (SC). A agressão ocorreu quando Pedro Augusto questionou a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro sobre o indiciamento do marido no caso do inquérito das joias de luxo recebidas da Arábia Saudita. Após a pergunta, o jornalista foi seguido por um grupo.

CASOS DE VIOLÊNCIA 2024



AGRESSÕES

11 de julho – Uma equipe de reportagem da TV Mirante, afiliada da Globo, foi agredida enquanto fazia a cobertura ao vivo de um acidente de carro em São Luís (MA). O motorista envolvido no acidente, Lucas Paraíba, partiu para cima do cinegrafista **Luiz de França**, impedindo a gravação. Paraíba colocou as mãos na frente da câmera e tentou tomar o equipamento de França. Ao mediar a situação, a repórter **Nicce Ribeiro** e o motorista **Luiz Garcez** também foram agredidos.

19 de julho – O repórter da TV Record, **Marcos Guimarães**, foi atingido por uma garrafa de plástico na cabeça durante cobertura ao vivo de um confronto entre forças policiais e usuários de drogas na Cracolândia, centro de São Paulo (SP).

14 de agosto – A repórter **Esthéfany Araújo**, da TV Serra Dourada, afiliada do SBT em Goiânia (GO), foi agredida com tapas e puxões de cabelo, enquanto realizava uma reportagem sobre maus-tratos no abrigo Lar dos Animais, no Setor Goiás Parque. A dona do estabelecimento, Mônica Raquel, ainda tentou atropelar a **equipe**, chegando a jogar o carro em direção aos profissionais. A Polícia Militar foi chamada ao local e registrou a ocorrência.

15 de agosto – A jornalista esportiva da Revista Placar, **Raisa Simplicio**, foi agredida por um comunicador boliviano durante cobertura da partida de ida das oitavas de final da Libertadores, no Maracanã (RJ). Raisa estava na entrada da sala da coletiva de imprensa, depois do jogo entre Flamengo e Bolívar, quando foi empurrada pelo jornalista. Ao cobrar o comunicador, foi alvo de deboche.

29 de agosto – O repórter do Portal Radar Amazônico, **Adriano Santos**, foi agredido por dois integrantes da equipe de campanha eleitoral do prefeito de Manaus, David Almeida (Avante), na Universidade Nilton Lins, em Manaus (AM). Ao tentar questionar o prefeito sobre possíveis irregularidades do evento de campanha e sobre o envolvimento de familiares do político em escândalos de contratos milionários, o segurança, identificado como Renato Araújo Mota, tentou arrancar o microfone da mão do profissional e o fotógrafo Dhyeizo Lemos atingiu Adriano próximo ao rosto com o cotovelo.

9 de setembro – O repórter da TV Norte Amazonas, afiliada do SBT, **Gabriel Abreu**, e o cinegrafista **Alan Geissler** foram agredidos enquanto tentavam entrevistar a prefeita e candidata à reeleição, Patrícia Lopes (União Brasil), durante um evento político em Presidente Figueiredo (AM). Gabriel e Alan foram empurrados por dois homens no momento em que perguntavam à candidata sobre o envolvimento da família de Lopes com contratos. A equipe da TV Norte também foi impedida de acompanhar o evento.

28 de setembro – O jornalista **André Pessoa** foi agredido por um grupo de pessoas durante uma cobertura política em São Raimundo Nonato (PI). André acompanhava um evento de campanha do candidato à prefeitura da cidade, Isaias Neto (PT), quando foi cercado por militantes que deram socos no rosto e na cabeça do comunicador. Os equipamentos que ele usava para a cobertura – um celular e um drone – avaliados em R\$35 mil foram roubados durante a agressão.

30 de setembro – A repórter da GloboNews, **Paula Araújo**, foi agredida por uma mulher pouco antes de uma transmissão ao vivo, em frente à sede da emissora, na Vila Cordeiro, em São Paulo (SP). Enquanto esperava para passar as informações sobre as eleições na capital paulista, a agressora se aproximou e, com o tripé da câmera, tentou atingir a jornalista. Paula conseguiu se defender, mas, em seguida, levou um tapa da mulher, que acusou a emissora de perseguir Bolsonaro e seus apoiadores, e usou o jargão “Globo lixo” ao fugir do local.

6 de outubro – **Jornalistas** da TV Plan, de Poços de Caldas (MG), foram alvo de agressões físicas e verbais durante cobertura da comemoração da vitória do candidato Paulo Ney (PSDB), eleito para comandar a prefeitura da cidade. Os profissionais da imprensa foram cercados e intimidados pelos participantes das comemorações, que ainda cuspiram na equipe. Além dos apoiadores de Ney, a secretária municipal de Educação, Deborah Brianezzi, e o próprio prefeito eleito são acusados de fazer parte das agressões.

21 de outubro – O jornalista do site Radar Amazônico, **João Paulo Castro**, teve o microfone empurrado pelo ouvidor-geral da Prefeitura de Manaus (AM), Leonel Feitoza, durante uma manifestação de motociclistas de aplicativo contra uma lei sancionada pelo prefeito David Almeida (Avante). Os manifestantes pediam a revogação da regulamentação, alegando que as novas exigências trazem custos elevados que comprometem a viabilidade do trabalho por aplicativos.

10 de novembro – O fotógrafo **Nuremberg José Maria** fraturou três dedos e rompeu um dos tendões do pé ao ser atingido por uma bomba arremessada por torcedores atleticanos em direção ao campo, durante a final da Copa do Brasil entre Flamengo e Atlético-MG, na Arena MRV, em Belo Horizonte (MG). Em 17 de novembro, a polícia mineira prendeu o suspeito de lançar a bomba, que responderá por tentativa de homicídio.

13 de novembro – O jornalista **Ricardo Antunes**, do Blog de mesmo nome, foi agredido com um soco inglês por um homem que o aguardava na saída de uma barbearia, no Recife (PE). O blogueiro sofreu um afundamento da face, levou 38 pontos e precisou de uma cirurgia para reconstruir parte do rosto. A polícia não descarta a possibilidade de o motivo do ataque se tratar de uma represália ao trabalho de Antunes, que é autor de matérias de denúncia envolvendo políticos e membros do Judiciário.

19 de novembro – O repórter **Silvano Brito**, da TV Tarobá, afiliada da Band em Londrina (PR), foi agredido com chutes e socos por um suposto produtor de conteúdo logo após um link ao vivo, em frente à emissora. Meses antes, o agressor fez imagens de Silvano sem autorização, ridicularizando o profissional no exercício de seu trabalho com vídeos editados nas redes sociais.



AMEAÇAS

26 de fevereiro – O presidente e fundador do The Intercept Brasil, **Andrew Fishman**, foi ameaçado de morte por um homem não identificado. Fishman recebeu um email em que era tachado de “inimigo do sionismo”. De origem judaica, Fishman tem se posicionado criticamente às ações de Israel contra os palestinos em Gaza. Para o autor da ameaça, mesmo sendo judeu, o jornalista é um alvo.

2 de abril – O radialista e proprietário da Rádio Vale FM, de São José dos Quatro Marcos (MT), **Roberto Barbieri**, foi ameaçado pelo prefeito da cidade, Jamis Silva Bolandim, após entrevista feita com o vice-presidente do Sindicato dos Professores, Jurandir Mota, sobre a greve dos professores no município. Apesar de a rádio ter pedido um posicionamento da Secretaria de Educação, a secretária Rozineia de Lima não se manifestou. Bolandim então foi até a emissora e invadiu a sala da direção, exigindo direito de resposta e, bastante exaltado, disse que “isso não ficaria assim” e que “teria consequências”. Bolandim também passou a difamar a rádio nas redes sociais.

19 de julho – A editora e colunista do jornal A Cidade – Portal da Costa Verde, de Angra dos Reis (RJ), **Danielle Afif**, foi ameaçada de morte por meio de uma carta escrita à mão e supostamente enviada pelo Comando Vermelho. A mensagem diz que sua morte foi encomendada por R\$ 50 mil, com detalhes que revelam um monitoramento contínuo e uma reunião para planejar o crime. As ameaças seriam uma represália às denúncias feitas pela jornalista sobre crimes e injustiças na região.

21 de agosto – O repórter do Diário do Grande ABC, **Artur Rodrigues**, foi intimidado e ameaçado pelos vereadores Paulo Chuchu e Lucas Ferreira, ambos do PL, após cobertura da sessão ordinária da Câmara Municipal (SP). Chuchu perguntou em que cidade e em qual candidato o jornalista iria votar. Ao responder que o voto é secreto, Chuchu perguntou se Artur é petista e começou a bater na arma que portava na cintura, dizendo ao jornalista que tomasse “cuidado com o que vai responder”.

16 de setembro – O videorepórter da TV Iguaçu/ Rede Massa, **Sérgio Júnior**, foi ameaçado e intimidado por um homem com um cabo de vassoura enquanto cobria as consequências de um acidente de trânsito no bairro Mundo Novo, em Curitiba (PR). O autor era o dono da casa atingida pelo carro desgovernado. As ameaças só acabaram quando Sérgio passou a registrar a ameaça que estava sofrendo.

13 de novembro – A CEO da Revista e Agência Cenarium, de Manaus (AM), **Paula Litaiff**, foi ameaçada de morte após publicação de reportagens sobre a ligação do empresário Janary Wanderlei Gomes Rodrigues com a empresa da área da saúde Hapvida Assistência Médica, que teve contrato de R\$ 87 milhões rescindido pelo governo do Amazonas por ineficiência no atendimento a servidores da Secretaria de Educação do Amazonas. A autoria das ameaças é atribuída à blogueira Cileide Moussallem, mulher de Janary. Em um grupo de mensagens de jornalistas amazonenses, Cileide fez ameaças à vida da jornalista e de sua família.

13 de novembro – O jornalista da TV Globo, **William Bonner**, foi ameaçado de morte pelo chaveiro Francisco Wanderley Luiz, autor dos atentados a bomba na Praça dos Três Poderes, em Brasília. Após a explosão de artefatos que estavam no carro de Francisco, estacionado em um dos anexos da Câmara dos Deputados, e em frente à Estátua da Justiça, no Supremo Tribunal Federal (DF), que culminou com sua morte, a Polícia Federal descobriu mensagens nas redes sociais de Francisco com ameaças a políticos e ao jornalista. “Vamos jogar??? Polícia Federal, vocês têm 72 horas para desarmar a bomba que está na casa dos comunistas de merda: William Bonner, José Sarney, Geraldo Alckmin, Fernando Henrique Cardoso... Vocês 4 são VELHOS CEBÔSOS nOjentos”, diz a ameaça, com erros ortográficos.

30 de dezembro – A jornalista da GloboNews, **Natuza Nery**, foi ameaçada por um policial civil, enquanto fazia compras em um supermercado em São Paulo (SP). O homem identificado como Arcenio Scribone Junior se aproximou da apresentadora e disse que ela e a empresa para a qual trabalha são responsáveis pela situação do país e que pessoas como a jornalista “merecem ser aniquiladas”. A corregedoria da instituição abriu inquérito para investigar o policial.

CASOS DE VIOLÊNCIA 2024



ATO OBSCENO

31 de maio – O repórter da EPTV Sul de Minas, afiliada da TV Globo em Varginha (MG), **Velber Viana**, fazia uma transmissão ao vivo sobre a movimentação do comércio local, quando um homem entrou na imagem, abaixou as calças e exibiu as nádegas para as câmeras. O ato obsceno levou à interrupção da transmissão da reportagem.



ROUBOS/FURTOS

26 de fevereiro – O repórter da TV Metrópole, **Nathan Gomes**, e **um cinegrafista** gravavam uma reportagem sobre a insegurança no Bairro Cidade dos Funcionários, em Fortaleza (CE), quando foram roubados. Enquanto falava sobre o alto índice de roubos na região, o jornalista foi surpreendido por dois homens armados em uma moto, que anunciaram o assalto. Os ladrões levaram os aparelhos celulares da equipe. Durante a ação criminosa, registrada pelo cinegrafista, é possível ouvir os ladrões ameaçando os profissionais: “Vai levar tiro”.

26 de fevereiro – A repórter da RedeTV!, **Caroline Nequirito**, teve o celular furtado quando tirou o aparelho do bolso para chamar o carro de aplicativo, após gravação de uma reportagem em frente ao Centro de Treinamento do São Paulo, na capital paulista (SP). Um rapaz chegou em uma bicicleta, tomou água com o segurança que estava na portaria do prédio e, em seguida, levou o celular das mãos da repórter.

13 de março – A **Rádio 93 FM**, de Alagoinhas (BA), teve os equipamentos furtados no parque das antenas, local onde ficam instalados os transmissores da emissora. Além de três transmissores, principal e reservas, os bandidos levaram equipamentos de energia solar e câmeras de monitoramento. O prejuízo passa dos R\$ 200 mil.

25 de abril – A repórter da ESPN, **Lilly Nascimento**, foi assaltada em frente ao centro de treinamento do Palmeiras, em São Paulo (SP), quando gravava uma matéria sobre o clube de futebol. Um homem se aproximou de Lily e levou o celular da repórter.

5 de julho – A **Rádio 90.5 FM**, de Córrego Danta, na região do Alto São Francisco (MG), teve o transmissor e o link furtados durante a madrugada, o que levou à interrupção da programação por algumas horas.

30 de agosto – O repórter da TV Bandeirantes, **Cesar Cavalcante**, sofreu uma tentativa de furto de celular ao se posicionar para entrar ao vivo em frente ao Allianz Parque, estádio do Palmeiras, em São Paulo (SP). Um homem numa bicicleta foi na direção oposta ao jornalista e tenta tirar o celular das mãos do repórter.

21 de dezembro – A repórter da TV Record, **Marina Caixeta**, foi vítima de furto enquanto fazia uma entrada ao vivo sobre a movimentação de Natal na rodoviária do Tietê, em São Paulo (SP). Um rapaz passou de bicicleta e pegou o celular da jornalista. Aos gritos, Marina pediu ajuda e correu atrás do homem: “Não! Meu celular!”. Pouco tempo depois, o aparelho foi encontrado abandonado pelo ladrão.

CASOS DE VIOLÊNCIA 2024



IMPORTUNAÇÃO SEXUAL

25 de fevereiro – A repórter do Canal Monumental, **Gisele Kümpel**, foi abraçada e beijada sem consentimento pelo intérprete do mascote do Sport Club Internacional, durante o clássico Gre-Nal, no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre (RS). A importunação sexual aconteceu nos últimos minutos da partida, quando a jornalista narrava o terceiro gol do Internacional e o homem, vestido de Saci, se aproximou e a envolveu com os dois braços, dando um beijo na profissional.



OFENSAS

15 de janeiro – Equipes dos portais **Rondoniaovivo** e **Portalderondonia** foram xingadas e hostilizadas por policiais militares durante cobertura das operações de combate à onda de criminalidade em Porto Velho (RO).

29 de abril – A jornalista do site Leitura do Dia, **Alinne Werneck**, foi hostilizada pelo prefeito de Itapebi (BA), Juarez Oliveira (Avante), após denunciar em reportagem que obras de uma maternidade municipal estavam paralisadas e sem previsão de término, afetando diretamente as gestantes do município. Após a matéria, o prefeito enviou um áudio à jornalista perguntando se Werneck estava querendo propina. “Já conheço vocês jornalistas e radialistas, chega na época da política vocês querem uma propinazinha”, atacou Oliveira.

5 de maio – A editora do site Parlamento PB, **Cláudia Carvalho**, foi acusada pelo deputado estadual Wallber Virgolino (PL) de receber propina. Em postagem nas redes sociais, Virgolino alegou que a imprensa paraibana estaria “ficando emburrecida pelo dinheiro”. A ofensa ocorreu depois que Carvalho publicou uma matéria criticando um vídeo em que o parlamentar, em tom de brincadeira, oferecia dinheiro à esposa para ir a uma vaquejada e passar o fim de semana fora de casa e “sem aliança”.

8 de maio – O repórter da RBS, afiliada da TV Globo no Rio Grande do Sul, **Arido Palermo**, foi hostilizado por um homem enquanto fazia transmissão ao vivo das enchentes no estado. Palermo exibiu uma tenda com atendimento médico em Porto Alegre (RS), quando foi interrompido aos gritos por um rapaz. “Vocês que são da Globo não prestam, desserviço de Globo. Mentira da mídia. Mentindo nessa televisão”, disparou. O repórter tentou continuar a reportagem, mas foi cortado mais uma vez. “William Bonner, você não tem mais autoridade aqui em Porto Alegre”, gritava o homem.

12 de junho – O jornalista **Geovanne Santos** foi chamado de “canalha” pelo vereador de Campina Grande (PB), Rostand Paraíba (PP), durante discurso na sessão da Câmara Municipal. Na fala, o político

insinuou que o profissional é aliado do prefeito. “Várias vezes vi ele dentro do carro do prefeito. O prefeito foi inaugurar uma PSF lá na zona leste, em Nova Brasília, o Wesley Cariri, e ele estava lá bajulando o prefeito. Tem jornalismo de verdade na nossa cidade, mas para mim esse cara das Malvinas é um canalha”.

17 de junho – Os jornalistas da TV Ponta Verde, afiliada do SBT em Maceió (AL), **Thayse Azevedo** e **Fábio Araújo**, foram ofendidos com palavras de baixo calão e desqualificados nas redes sociais por influenciadores investigados pela Polícia Civil de Alagoas na Operação Game Over. “Estudar 10 períodos de jornalismo, ter mais de 40 anos nas costas e ser âncora de um jornal local”, disse a influenciadora Verolayne em uma das postagens, além de ressaltar que ele deve ganhar um “salário mixuruca”.

3 de julho – A jornalista da Band News FM, **Maria Eduarda Romagna**, foi hostilizada por populares durante a cobertura de um evento do governo federal no Mercado Público de Porto Alegre (RS). Romagna foi xingada e vaiada após questionar a demora na análise do Auxílio Reconstrução, benefício destinado às famílias gaúchas atingidas pelas enchentes em maio.

1º de setembro – O candidato à prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal (PRTB), atacou o jornalista da TV Gazeta/UOL, **Josias de Souza**, e a **imprensa**, durante debate promovido pela Gazeta/MyNews. Ao questionar Marçal sobre fala em podcast, em que ele afirmou “a necessidade de ser ‘idiota’ no processo eleitoral”, o candidato respondeu: “o que a militância poderosa no jornalismo tem feito é produzir, em vez de imprensa imparcial, é produzir esse nível de idiotice. Queria ser nobre, Josias, mas você não é nobre no seu jornalismo.”

6 de setembro – A repórter da Agência Pública, **Amanda Audi**, foi alvo de ofensas em seu canal no Youtube, por parte do deputado estadual Denian Couto (Podemos-PR), depois de participar do Programa Roda Viva, da TV Cultura. Ela foi chamada de “semianalfabeta” pelo parlamentar.



INTIMIDAÇÕES

31 de janeiro – O repórter do Jornal Correio, **Wendel de Novais**, foi intimidado nas redes sociais após postagem de um coronel reformado da Polícia Militar da Bahia (BA), que criticou a publicação da matéria sobre os índices de violência em Salvador e região metropolitana. A reportagem “Com 33 chacinas policiais, Salvador e RMS superam índices do Rio de Janeiro” traz dados coletados em 2023 pelo Instituto Fogo Cruzado e, segundo a ONG, a maioria das ocorrências foi em ações ou operações policiais. Para o militar inativo, o termo “chacina” seria uma tentativa de desqualificar a PM e um encorajamento à criminalidade. Ele marcou a conta de Wendel e disse que estava à disposição para “conversar” sobre segurança pública. Entre os comentários dos seguidores, estavam ameaças como “No caso de um pseudo-jornalista desses ser vítima de um menino de vó, seria tão bom a PM evitar seu trabalho pra que o número de “chacinas” diminuísse”.

10 de maio – O apresentador da TV Globo, **William Bonner**, foi hostilizado por um morador do Rio Grande do Sul enquanto cobria a tragédia causada pelas chuvas em cidades do estado. Aos gritos, homem questionava a presença da equipe na região. “Por que a Globo só veio agora aqui gravar? Por que não teve ninguém dentro da água antes? Por que vocês não estiveram com a gente nesse resgate? Na hora de botar na mídia é fácil, depois que está tudo seco é fácil falar”, disparou.

21 de maio – A jornalista do Portal Porque, **Wilma Antunes**, foi intimidada pelo vereador Cícero João (Agir), durante cobertura de sessão da Câmara de Sorocaba (SP). Contrariado com as informações divulgadas pela comunicadora sobre suas ações políticas, o vereador disse: “Meu filho trabalha na inteligência da polícia. Se eu quiser, consigo todas as suas conversas no WhatsApp. O seu teto é de vidro.”

8 de julho – A repórter da CNN Brasil, **Isadora Aires**, foi hostilizada durante cobertura da Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC), em Balneário Camboriú, litoral de Santa Catarina (SC). A profissional se preparava para entrar ao vivo, no Centro de Convenções, quando foi cercada por participantes do encontro, que, aos gritos de “lixo” e “fora”, intimidaram a repórter. Isadora foi obrigada a deixar o local, escoltada por seguranças do evento.

26 de julho – O jornalista da TV Metropolitana de Piracicaba, **Danilo Telles**, foi alvo de ofensas do prefeito Luciano Almeida (PP-SP) enquanto fazia reportagem sobre a queda de uma rocha da Pedreira do Bongue (SP). Danilo havia sido informado sobre a presença de uma ambulância no local. Ao chegar lá, foi informado pelo secretário de Obras de Piracicaba de que não houve feridos, ao contrário de informações dadas anteriormente. Danilo corrigiu as informações, mas foi acusado pelo prefeito de desonestidade e de espalhar mentiras sobre o ocorrido. Luciano Almeida ainda ameaçou processar o jornalista.

7 de agosto – O jornalista da Revista Piauí, **Breno Pires**, foi intimidado pelo presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, com ameaça de ação penal. Pelo X, antigo Twitter, Dantas mandou uma mensagem dirigida a Pires: “Espero que na interpelação criminal que proporei o repórter explique melhor o post lacônico. Ainda não será uma ação penal, apenas um pedido de esclarecimentos sobre a acusação que faz. Terá, enfim, a chance de dizer que agência está sendo negociada, com quem, como e quando”. O presidente do TCU se referia a um comentário feito pelo jornalista.

26 de setembro – Profissionais do ICL Notícias foram vítimas de intimidação por parte da Fatal Models, após questionamento, em 16 de setembro, sobre a legalidade da plataforma de promoção de encontros sexuais anunciar livremente em estádios de futebol frequentados inclusive por menores de idade. Um caminhão com a logomarca da Fatal Models estacionou em frente ao site de notícias, de onde saíram pessoas que filmaram e fotografaram a sede da editora.

28 de novembro – O então técnico do Grêmio, Renato Gaúcho, acusou a **imprensa** de mentir e ameaçou atacar os comunicadores, durante entrevista coletiva após o empate com o Cruzeiro, no Mineirão, em Belo Horizonte (MG), pela 35ª rodada do Brasileirão. Sem mencionar nomes, Renato Gaúcho disse que alguns profissionais estariam tentando “jogar a pessoa dele contra a torcida do Grêmio”. “Se continuarem mentindo, vou dar os nomes aos bois, vou atacar também, chamar alguns de mentirosos e covardes. Estão se aproveitando da situação do Grêmio. Vocês também têm família, filhos no colégio e andam por aí. Os torcedores conhecem alguns de vocês. Vocês querem que a gente passe por dificuldade? Alguns de vocês vão passar também”, afirmou, antes de ameaçar não participar mais de entrevistas coletivas.

24 de dezembro – A jornalista do Portal do Litoral, **Joelma Alves**, foi vítima de intimidação pelo vereador eleito Aleksandro Pessoa, do município de Conde (PB). O vereador exigiu a retirada de uma matéria opinativa publicada por Joelma. Durante a ligação para a jornalista, o vereador utilizou tom ameaçador, afirmando que a jornalista “não sabia onde estava se metendo”.

CASOS DE VIOLÊNCIA 2024



ATAQUES/VANDALISMO

26 de setembro - Quatro homens armados invadiram as instalações da **TV Cidade**, afiliada da TV Record em Bacabal (MA), e atearam fogo nos equipamentos da sala de controle e de transmissão da emissora. Um dos suspeitos de provocar o incêndio é o vereador Junior Passos (União Brasil), que negou envolvimento ao se apresentar à polícia. A investigação aponta para possível motivação política. Durante a ação criminosa, um funcionário foi rendido e agredido.



INJÚRIA

31 de março – A jornalista da Rede Bahia, **Samara Figueiredo**, foi vítima de insultos misóginos e gestos obscenos no Estádio Manoel Barradas, durante o clássico entre Vitória e Bahia, válido pela final do Campeonato Baiano. Samara ainda foi atingida por um copo de cerveja lançado pelos agressores, torcedores rubro-negros, que disseram que ela não deveria estar no estádio, pois “ali não é lugar de mulher” e que a jornalista deveria estar “dormindo com alguém” para ter chegado aonde chegou.

24 de agosto – A repórter da BandNews FM, **Alinne Fanelli**, foi vítima de machismo por parte do treinador do Palmeiras, Abel Ferreira, durante entrevista coletiva no estádio Brinco de Ouro, em Campinas (SP). Após a goleada do time paulista pelo Cuiabá, Alinne perguntou ao técnico qual era a situação do lateral-direito Mayke, que deixou a partida lesionado. Abel não respondeu à pergunta da jornalista e deu uma declaração preconceituosa. “Há uma coisa que vocês têm que entender. Eu tenho que dar satisfações para três mulheres só: minha mãe, minha mulher e a presidente do Palmeiras, que é a Leila (Pereira)”.

6 de setembro – O diretor de redação da Alma Preta, **Pedro Borges**, foi alvo de ataques racistas nas redes sociais após participar do programa **Roda Viva**, da TV Cultura. Borges foi insultado com comentários racistas sobre seu cabelo black, como “ninho de cobra” e “bombril”. O caso foi registrado na Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi) como injúria racial.

9 de outubro – Durante entrevista ao Portal R7 Esportes, o jornalista Osires Nadal atacou as **profissionais de imprensa do sexo feminino** com declarações machistas ao afirmar que “mulher narrando futebol e um boi berrando é quase a mesma coisa” e que “narrar futebol não é para mulher, nem no futebol feminino.”

12 de novembro – O repórter do The Intercept Brasil, **Giovanni Pannunzio**, foi atacado nas redes sociais após publicar reportagem sobre a coleta de assinaturas de ao menos 13 pessoas, que, sem saber, estariam avalizando a criação de um partido político proposto pelo MBL (Movimento Brasil Livre). Em live no YouTube, um dos porta-vozes do movimento, o deputado cassado Arthur do Val, expôs o perfil do jornalista em suas redes sociais, com fotos e insinuações de cunho sexual e moral. Mais de dez mil pessoas assistiram, ao vivo, à apresentação de do Val.

20 de dezembro – A jornalista alagoana **Géssika Costa** foi alvo de ataque misógeno pelo radialista Rodrigo Veridiano, por meio das redes sociais. O episódio começou após a postagem de um vídeo no Instagram, originalmente publicado pelo prefeito João Henrique Caldas (PL). A publicação do político destacava a árvore de Natal iluminada instalada na orla de Maceió, acompanhada do meme “Tá, mas a sua árvore faz isso?”. A jornalista questionou a gestão municipal, associando o conteúdo ao afundamento de bairros em Maceió: “Tá, mas a sua cidade também afunda?”. Veridiano rebateu a jornalista, dizendo que afundaria “o pepino” na comunicadora. Ele ainda chamou a jornalista de “energúmena” e “cara de rato”.



CENSURA

29 de maio – A jornalista do jornal Diário do Grande ABC, **Camila Pergentino**, foi impedida pelo prefeito de São Caetano do Sul (SP), José Auricchio Júnior (PSDB), de participar de uma coletiva de imprensa no Espaço Municipal das Telhas. Auricchio proibiu Camila de concluir uma pergunta para a secretária de Saúde e então pré-candidata a vice-prefeita, Regina Maura Zetone (PSD). À jornalista, Auricchio disse que o jornal para o qual ela trabalha não é bem-vindo. Após o ocorrido, todos os jornalistas do DGABC foram excluídos do grupo de WhatsApp da assessoria de comunicação da prefeitura.

6 de junho – A jornalista **Mareli Martins**, do Blog de mesmo nome, foi intimidada pela equipe de assessoria do então pré-candidato à prefeitura de Ponta Grossa (PR) e deputado estadual, Marcelo Rangel (PSD). Após criticar o evento de lançamento da pré-candidatura de Rangel, Mareli foi impedida de participar de entrevista exclusiva. Em grupos de mensagens, a jornalista também recebeu ataques por parte do irmão de Rangel, o secretário de Infraestrutura e Logística do Paraná, Sandro Alex (PSD), que a chamou de “petista”. Quando questionado pela jornalista, o secretário não deu mais respostas.

24 de setembro – **Equipes da TV Liberal e do SBT** foram impedidas por policiais militares de acompanhar uma manifestação de 450 famílias indígenas e quilombolas do Vale do Acará (PA), que reivindicavam o fim do licenciamento ambiental da mineradora Norky Hydro, concedido pelo governo Helder Barbalho. O protesto começou em frente à Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), em Belém, e se estendeu ao interior do prédio, que foi ocupado pelas populações. Os PMs retiraram os profissionais das proximidades do movimento.

4 de dezembro – O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, concedeu uma entrevista coletiva sobre o inquérito da trama golpista e plano de assassinato de autoridades para cerca de 30 jornalistas, na sede da corporação, em Brasília (DF), mas a **Folha de S.Paulo** foi o único dos principais veículos de comunicação do país a não ser convidado. Questionado por meio de sua assessoria sobre as razões do veto, Andrei não quis se manifestar. O Ministério da Justiça, a quem a PF é subordinada, disse apenas que caberia à corporação se posicionar. Quando questionado pessoalmente pela Folha, Andrei não deu explicações. “Vocês mandaram email lá, né [com pedido de posicionamento]? Não vou comentar”.



DECISÕES JUDICIAIS

9 de janeiro – O juiz da 9ª Vara Cível do Tribunal de Justiça de São Paulo, Adilson Araki Ribeiro, condenou a organização **Sleeping Giants Brasil (SGBR)** ao pagamento de indenização por danos morais no valor de R\$ 20 mil à Rede Jovem Pan, pelo crime de difamação contra o grupo de comunicação. A decisão condena ainda as redes sociais X (antigo Twitter), Instagram e Facebook a excluir os conteúdos difamatórios veiculados pelo Sleeping Giants Brasil na campanha “#desmonetizajovempan”.

11 de janeiro – A 6ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) determinou a retirada do ar do episódio do podcast produzido pela **Agência Pública**, de 24 de junho de 2023, e de publicação da coluna da diretora-executiva **Marina Amaral** sobre entrevistas concedidas por Jullyene Lins, ex-esposa do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, que o acusou de violência sexual e outros crimes.

13 de março – O Ministério Público de São Paulo (MPSP) denunciou os jornalistas **Artur Rodrigues**, da Folha de S. Paulo, e **Joaquim de Carvalho**, do portal Brasil 247, por “crime eleitoral”, pela publicação de conteúdos supostamente inverídicos em reportagens relacionadas a homicídio ocorrido em 17 de outubro de 2022 na capital paulista, em local no qual se encontrava o então candidato a governador Tarcísio de Freitas. A reportagem da Folha revelou que auxiliares do hoje governador tentaram convencer um repórter-cinematográfico da TV Jovem Pan a apagar imagens de um tiroteio que ocorreu durante uma agenda de campanha de Tarcísio, em meio a um confronto entre a Polícia Militar e criminosos. Um jovem foi morto em circunstâncias mal esclarecidas. Posteriormente, em depoimento à Polícia Federal, o repórter-cinematográfico identificou Fabrício Cardoso de Paiva, agente da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) que atuou na segurança de Tarcísio na ocasião, como a pessoa que o pressionou e cuja voz foi registrada em áudio. Em 16 de julho, o MPSP pediu o encerramento do inquérito, após a Justiça Eleitoral do estado rejeitar a denúncia apresentada em março. O documento diz que o TRE já interpretou que o comportamento dos jornalistas se tornou apenas liberdade de expressão.

CASOS DE VIOLÊNCIA 2024

DECISÕES
JUDICIAIS

11 de abril – A ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia, cassou a decisão da Justiça do Mato Grosso que havia autorizado a apreensão de celulares e computadores dos jornalistas **Alexandre Aprá** e **Enock Cavalcanti**, investigados pela Polícia Civil em razão da publicação de denúncias contra o governador do estado, Mauro Mendes. Em março, a ministra já havia suspenso a ordem para apreensão dos aparelhos eletrônicos dos dois jornalistas. Ao anular definitivamente a decisão da Justiça mato-grossense, Cármen Lúcia apontou que houve desrespeito ao entendimento do STF sobre as garantias de liberdade de imprensa e sigilo da fonte e proibição à censura prévia.

26 de abril – A 11ª Vara Criminal de Pernambuco determinou a derrubada das redes sociais e a prisão do jornalista **Ricardo Antunes**, por descumprimento de decisão judicial para retirar do ar publicações contra promotor do Ministério Público do estado. O alvo da ação é reportagem sobre a aquisição de terreno na ilha de Fernando de Noronha pelo promotor Flávio Falcão. A Justiça havia determinado a retirada de qualquer reportagem ou menção ao caso do site e das redes sociais do jornalista. Na decisão, a juíza diz que ao realizar busca no Google com o nome do promotor, é possível encontrar links sobre a denúncia envolvendo o Ministério Público, incluindo vídeo com a descrição “Imagens revelam relação promíscua entre juiz, promotor e empresários de Noronha”.

13 de maio – A 2ª Vara Criminal de Campo Grande (MS) condenou o editor de O Jacaré, **Edivaldo Bitencourt**, a nove meses e dez dias de detenção em regime aberto, por crime de calúnia em duas reportagens sobre a conclusão de um aquário no Pantanal e o desmatamento ambiental. A pena, convertida em prestação de serviços, além de multa, é resultado de ações judiciais movidas pelo ex-governador Reinaldo Azambuja (PSDB). As matérias denunciavam a contratação de empresas sem licitação para um projeto milionário. Após a publicação das reportagens, o governo sul-mato-grossense optou por fazer as licitações.

20 de maio – A **RICtv** foi impedida de exibir o último episódio da série ‘Guerra de Facções’ sobre suposto esquema de corrupção

envolvendo agentes públicos em São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba (PR). No capítulo, são apresentados os nomes de dois funcionários do Depen (Departamento de Polícia Penal do Estado do Paraná) que teriam sido corrompidos por um dos líderes de facção custodiados. Um deles, identificado na investigação como Marcos Silas, teria privilégios dentro do sistema prisional, conforme relatório interno de inteligência do Depen. Os envolvidos recorreram judicialmente para que o episódio não fosse exibido, mesmo tendo recebido o direito de resposta sobre as acusações feitas em entrevistas. Após a censura imposta pela Justiça do Paraná, o denunciante desistiu da ação judicial e o último episódio da série foi transmitido em 27 de maio.

22 de maio – O Supremo Tribunal Federal (STF) declarou inconstitucional o uso abusivo de ações judiciais para intimidar jornalistas. A prática ilegal foi definida pelo colegiado como o ajuizamento de diversas ações contra os mesmos acusados pelos mesmos fatos em foros diversos para constranger, dificultar ou encarecer a sua defesa. Quando o assédio judicial for caracterizado, o STF entendeu que as ações podem ser reunidas no mesmo foro.

5 de junho – A 1ª Vara Cível da Comarca de Brusque (SC) censurou o **Metrópoles** e determinou a exclusão da reportagem da coluna que revelou, em agosto de 2022, mensagens trocadas em um grupo de WhatsApp por empresários bolsonaristas que defendiam um golpe de estado em caso de derrota de Jair Bolsonaro na eleição daquele ano e faziam ataques a diferentes instituições. A ordem foi a pedido do empresário Luciano Hang, um dos integrantes do grupo de conversas. Hang fez ataques ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e espalhou desinformação. Além da remoção da reportagem, o portal foi condenado ao pagamento de uma indenização por danos morais de R\$ 5 mil a Hang. O **Metrópoles** interpôs recurso contra a decisão, que aguarda julgamento.

6 de junho – O jornalista **Luan Araújo** foi condenado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) por difamação, após publicar artigo na internet com críticas à deputada Carla Zambelli

(PL-SP). Pouco antes das eleições de 2022, Zambelli perseguiu o jornalista, de arma em punho, em São Paulo (SP). Depois do episódio, Araújo publicou no DCM (Diário do Centro do Mundo) o texto “Perca ou não o mandato, o mal que Zambelli me fez segue impune”, em que afirma que a deputada “segue com uma seita de doentes de extrema-direita que a segue incondicionalmente e segue cometendo atrocidades atrás de atrocidades”. A pena de oito meses de prisão foi convertida em serviços comunitários.

18 de junho – O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, mandou retirar do ar dois vídeos e dois textos jornalísticos com afirmações de Jullyene Lins, ex-mulher do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), de que ela teria sido agredida pelo parlamentar. A medida atendeu a um pedido feito pela defesa de Lira e abrange vídeo de uma entrevista feita pela **Folha de São Paulo** em 2021 com Jullyene, outro da **Mídia Ninja**, uma reportagem do portal **Terra** e outra do **Brasil de Fato** sobre o caso. No dia seguinte, Moraes recuou e mandou retirar a censura. De acordo com Moraes, as informações obtidas após a realização dos bloqueios determinados demonstram que são veiculações de reportagens jornalísticas que já se encontravam veiculadas anteriormente, sem emissão de juízo de valor”.

26 de julho – A 1ª Vara Cível de Caeté (MG) determinou, em decisão liminar, a retirada do ar de duas reportagens do jornalista **Gustavo Pinheiro**, publicadas no Instagram e Facebook PGP, sobre o pedido de prisão do prefeito da cidade, Lucas Coelho (Avante), e de um suposto sorteio de dinheiro em uma festa da prefeitura. A reportagem do PGP, publicada em 7 de julho, citava o pedido do Ministério Público de Minas Gerais para que a Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de Minas Gerais condenasse o prefeito por crime de improbidade administrativa. Na outra matéria, a denúncia do suposto sorteio de dinheiro na Festa dos Trabalhadores da Prefeitura, no dia 1º de maio de 2024, chegou ao Ministério Público, que instaurou procedimento para apurar se houve ou não compra de voto.

29 de julho – A Justiça de Santa Catarina julgou improcedente uma ação movida pela deputada federal Júlia Zanatta (PL-SC) contra o jornalista

CASOS DE VIOLÊNCIA 2024



DECISÕES JUDICIAIS

Guga Noblat. A parlamentar pedia uma indenização por danos morais no valor de R\$ 20 mil por ter sido chamada de “Barbie fascista” em uma publicação nas redes sociais de Noblat. Zanatta também pediu a exclusão do post. Na decisão, o juiz Marcelo Carlin afirma que uma publicação da própria deputada gerou os comentários de Noblat. No início de 2023, Zanatta publicou uma foto segurando uma carabina, vestida com uma camiseta estampada com uma mão com quatro dedos perfurada por balas, que foi interpretada como uma alusão ao presidente Lula. No dia seguinte, Noblat criticou a publicação da parlamentar: “Ei, a Barbie fascista virou deputada federal e já tá fazendo bobagem”, escreveu.

22 de agosto – O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, proibiu o ex-assessor da Presidência da República, Filipe Garcia Martins, de dar entrevista ao jornal **Folha de S. Paulo**. Suspeito de ter participado da organização criminosa contra a democracia brasileira, Martins ficou preso por seis meses, sob a alegação de que poderia fugir do país. O pedido de entrevista – que teve a concordância da defesa do ex-assessor – foi feito pelo jornal ao ministro em 18 de junho. Ao justificar a negativa, Moraes alegou que a entrevista violaria uma das condições colocadas para a soltura de Martins, de não haver comunicação com os demais investigados na suposta trama golpista, como Bolsonaro, os ex-ministros Walter Braga Netto e Augusto Heleno e o ex-comandante da Marinha, Almir Garnier.

20 de setembro – A Justiça de Santa Catarina determinou a retirada do ar de uma matéria publicada em 7 de fevereiro de 2024 pelo **Portal Chuville** sobre um suposto caso de pedofilia envolvendo um vereador de Joinville (SC). A decisão judicial ocorreu sete meses após a ação por calúnia e difamação contra o jornalista Leandro Schmitz, movida pelo vereador e às vésperas do pleito em que o político citado concorreu à reeleição. Em nova decisão, o Tribunal de Santa Catarina acolheu o recurso do Portal e determinou a volta do conteúdo para o site, afirmando que não havia urgência em retirá-lo, tendo em vista passados sete meses de sua publicação.

3 de outubro – A Justiça Eleitoral do Paraná determinou a retirada do ar de três reportagens e cinco posts de redes sociais do jornal **Plural** por denunciarem a coação de servidores da Prefeitura de Curitiba para doar dinheiro para um jantar organizado pelo PSD em 3 de setembro. O Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) acatou a alegação do PSD de que o jornal estaria divulgando fake news na semana da eleição. O Plural reproduziu a denúncia revelada pelo portal Metrôpoles, comprovada com o áudio da reunião em que houve a coação, e que levou a Prefeitura de Curitiba a demitir o responsável que coagiu os servidores.

18 de outubro – A 11ª Vara Cível de São Paulo determinou a penhora de R\$ 88,9 mil de contas do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) em ação de indenização por danos morais movida pela repórter **Patrícia Campos Mello**, da Folha de S.Paulo. O episódio que originou a ação judicial ocorreu em 2020, após a repórter ser atacada pelo parlamentar, com ofensa de cunho sexual, feita numa live e em publicação em rede social. Em transmissão ao vivo, Eduardo disse, entre outras coisas, que a jornalista “tentava seduzir” para obter informações que fossem prejudiciais ao seu pai, o então presidente Jair Bolsonaro. A decisão de penhora aconteceu após o parlamentar deixar de pagar o valor no prazo determinado. O valor inclui R\$ 35 mil da indenização, além de custas processuais, honorários advocatícios e penalidades relativas à falta de pagamento. Ainda cabe recurso.

31 de outubro – A 16ª Vara Cível da Justiça de São Paulo condenou o jornalista **Breno Altman** a pagar indenização no valor de R\$ 20 mil em razão de cinco postagens em redes sociais

consideradas racistas contra judeus. Em duas delas, Altman usa a palavra “ratos” em contexto envolvendo o conflito Israel-Hamas. A decisão judicial considerou a referência como racismo necessário de “intervenção estatal e repreensão”, uma vez que o termo “rato” foi historicamente associado a judeus em contexto genocida. A justiça considerou ainda ter havido racismo direcionado aos judeus sionistas, “tais como os chamar de pequeno-burgueses apodrecidos por doutrina racista, medrosos, racistas etc”. Segundo a decisão, “com suas postagens, Altman pode incitar perigo a judeus e israelenses” e “sua conduta ultrapassa os limites de expressão”. O jornalista alega que sua postura é contra o genocídio estatal, e não contra judeus, não havendo antissemitismo em sua conduta.

7 de novembro – A Justiça de São Paulo (TJ-SP) condenou a **Jovem Pan** e o então comentarista da emissora, **Tiago Pavinatto**, ao pagamento de indenização de R\$ 10 mil a uma dentista que, ao vivo, foi chamada de estelionatária. Em abril de 2023, Pavinatto relatou uma situação que aconteceu com ele e acusou a mulher de roubar o seu dinheiro. “Tem uma dentista em São Paulo muito fina, muito elegante, maior estelionatária que eu já vi na vida. Me deu um golpe pesado... fui à polícia, nada aconteceu, fui ao Judiciário, ela não tem bens... estelionatária profissional!” A dentista alegou ter perdido pacientes após ser atacada em sua honra e que passou a ser alvo de chacota, tendo de evitar amigos e familiares. Na defesa, Pavinatto afirmou que a liberdade de imprensa é um pilar fundamental da democracia e que apenas relatou fatos verídicos. Para o TJ-SP, as ofensas proferidas por Pavinatto “não se coadunam com o direito de livre manifestação”.

Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – **ABERT**

DIRETORIA-EXECUTIVA

Presidente

Flávio Lara Resende

Vice-Presidente

Roberto Cervo Melão

Diretor Geral

Cristiano Lobato Flôres

ASSOCIAÇÕES ESTADUAIS

Associação Amazonense de Emissoras de Rádio e Televisão – **AMERT/AM**

Associação Baiana de Empresas de Rádio e Televisão – **ABART/BA**

Associação Cearense de Emissoras de Rádio e Televisão – **ACERT/CE**

Associação dos Veículos de Comunicação do Distrito Federal – **AVEC/DF**

Associação das Emissoras de Rádio e Televisão do Espírito Santo – **AERTES/ES**

Sindicato das Empresas de Rádio e Televisão de Goiás – **SERT/GO**

Associação Maranhense de Rádio e Televisão – **AMART/MA**

Associação Mineira de Rádio e Televisão – **AMIRT/MG**

Associação das Emissoras de Radiodifusão de Mato Grosso Sul – **MIDIACOM/MS**

Associação Paraense de Emissoras de Rádio e Televisão – **APERT/PA**

Associação das Emissoras de Radiodifusão da Paraíba – **ASSERP/PB**

Associação das Empresas de Radiodifusão de Pernambuco – **ASSERPE/PE**

Associação Potiguar de Emissoras de Rádio e Televisão – **APOERT/RN**

Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná – **AERP/PR**

Sindicato das Empresas de Radiodifusão e das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Estado do Rio de Janeiro – **MIDIACOM/RJ**

Associação Gaúcha das Emissoras de Rádio e TV – **AGERT/RS**

Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão – **ACAERT/SC**

Sindicato das Empresas de Rádio, Televisão, Jornais e Revistas do Est. de Sergipe – **SINERTEJ/SE**

Associação de Emissoras de Rádio e TV do Estado de São Paulo – **AESP/SP**

Associação das Emissoras de Rádio e Televisão do Estado do Tocantins – **AERTO/TO**

CONSELHO SUPERIOR 2022-2026

CÂMARA DE RÁDIO

Acácio Luiz Costa
Gabriel Martinez Massa
Roberto Cervo Melão
José Ernesto Freitas Camargo
Marcelo Bechara de Souza Hobaika
Fernando Vieira de Mello
Emanuel Soares Carneiro
Luís Eduardo Leão de Carvalho
Rafael Pizani
José Antônio do Nascimento Brito
Felipe Manoel Zangari Flor
Marcelo Carvalho
Guilherme Augusto Machado
Marise Westphal Hartke
Luciano Pimenta
Orlando José Zovico
Ricardo Zovico
Paulo Machado de Carvalho Neto
Carlos Henrique Agustini
Antônio Carlos Coutinho
Edson Queiroz Neto
Heloísa Helena de Macedo e Almeida Moreira
Rodrigo Neves

CÂMARA DE TELEVISÃO

Antônio Carlos Magalhães Júnior
Phelippe Daou Neto
Daniel Abravanel
João Camilo
Vicente Jorge Rodrigues
Fernando Eugênio
Jaime Câmara Júnior
Eduardo Carlos
VAGO
Carlos Sanchez
João Monteiro de Barros Neto
Geizom Sokacheski
José Roberto Maluf
João Carlos Paês Mendonça
Marco Antônio Gomes Alves
Fernando Di Gênio
Otávio Dumit Gadret
Rodrigo Martinez
Paulo Tonet Camargo
Eduardo Boschetti
Fernando Fischer
Carlos Amaral
Flávio Ferreira de Lara Resende
Thiago Leal

CONSELHO FISCAL

Silvimar Flávio Ramiro
Valdirene Pedrosa
Pedro Augusto França
Cláudio Massetti Neto
Lucenir Noletto Monteiro
Guliver Augusto Leão



Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão

Ed. Via Esplanada • SAF/SUL • Qd. 02 • Bl. D • Sala 101 • Asa Sul • Brasília-DF • CEP: 70070-600

Fone: (61) 2104-4600 • www.abert.org.br